PREÇO 1.000 Rs
Nº 333
A SCENA MUDA
CLARA BOW

BEN HUR
A consagração maxima de
RAMON NOVARRO
O film mais annunciado na America do Sul
E o mais ansiosamente esperado
Metro - Goldwyn - Mayer

Eu Sei Tudo

A MAIS LUXUOSA, A MAIS MINUCIOSA
: : : : E A MAIS PERFEITA : : : :

Revista das Revistas

NA

AMERICA DO SUL

Acompanhando attentamente todas as publicações do paiz e do estrangeiro, dá conta de todas as novidades em Sciencias, Artes, Mechanica, Theatro, Cinematographo, : : Philatelia, Sports, Viagens, etc. : :

PUBLICA EM TODOS OS NUMEROS:

Tres romances, uma Comedia, Contos, Chromos, Anecdotas, Grammatica Litteraria, Paginas de Arte, Informações e conselhos sobre Economia Domestica, etc.

LER

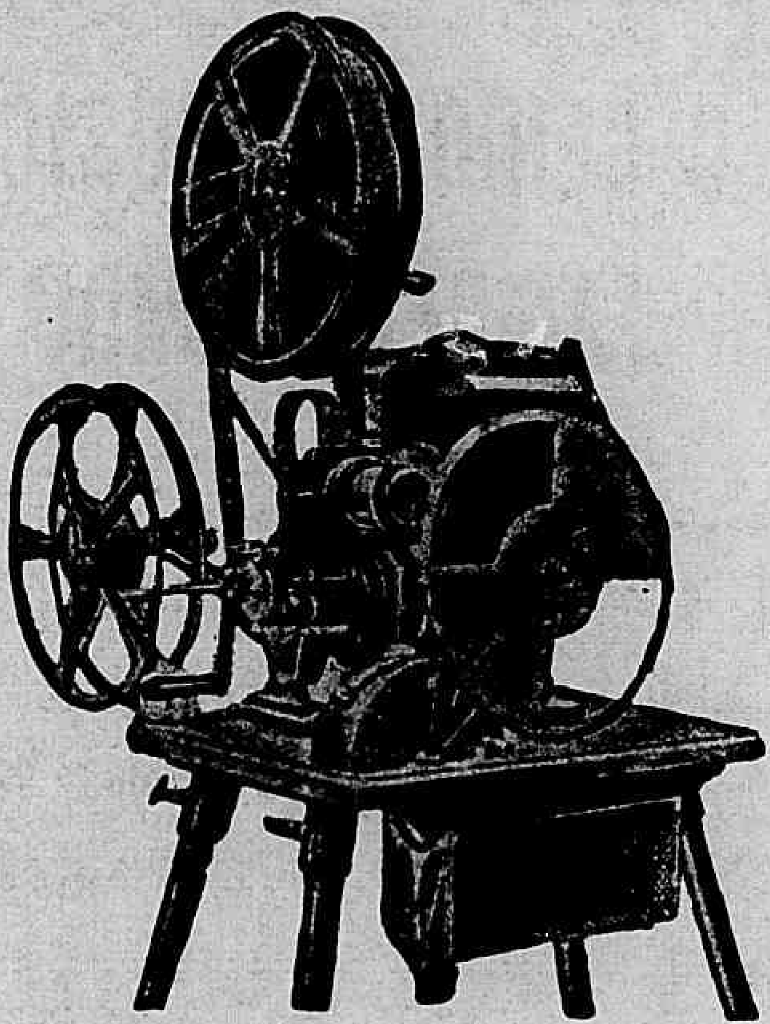
EU SEI TUDO

E' TER MENSALMENTE UM RESUMO DAS MELHORES

REVISTAS DO MUNDO

CIMEMA FAMILIAR

Um apparelho bem construido, de resultados garantidos, de facil manejo e isento de qualquer perigo de incendio.
Estudado especialmente para uso da escola e da familia.



Liga-se directamente na corrente electrica da cidade
Projecções até 15 metros de distancia.

MARC FERREZ FILHOS

RUA DA QUITANDA, 21 — RIO DE JANEIRO

Os maiores fornecedores no Brasil dos apparelhos PATHE' e GAUMONT para profissionaes e amadores.
Catalogo e explicações sob pedido.

A SCENA MUDA

SUMMARIO DO N.° 333 — 21.° DO ANNO VII

11 DE AGOSTO DE 1927

O piloto mysterioso — (Rex Lease e Kathryn Mac Creedy) 6
Cabaret — (Gylda Gray e Tom Moore) 7
Dous charás e uma charada — (Jean Hersholt, Enid Bennett, Walter Hiers e Dorothy Devore) 9
Um beijo num taxi — (Bebé Daniels) 11
Barro Vermelho — (William Desmond, Marceline Day e Albert J. Smith) 16
O grande erro do amor — (Josephine Sunn, James Hall, Evelyn Brent e William Powell) 20
Percival — (Charles Ray, Barbara Bedford, Betty Blythe e Charles Murray) 23
A agonia do submarino — (Charles Vanel e Lilian Hall Davis) 25
Na ausencia da esposa — (Dorothy Revier, Thomas Ricketts, Ina Rorke e Lincoln Plumer) 26
A pena de morte — (Margaret Livingston, Robert Ellis, Elliot Dexter e Mary Carr) 28
As novidades na tela — 5
Os que vivem no écran — (Gilda Gray, da "Paramount") 14
A mais popular das estrellas — (Mary Pickford, da "United Artists") 15
Os namorados no cinematographo — (Bert Lyttel e Billie Dove, da "United Artists") 18
As estrellas da scena muda — (Estelle Taylor, da "United Artists") 22

Pó de arroz

Lady

É o melhor
e não é o mais caro

MEDIANTE SELLO DE 200 REIS — PEÇAM AMOSTRAS GRATIS A' PERFUMARIA LOPES — R. TIRADENTES, 34-36 E 38 — R. URUGUAYANA, 44 - RIO

Beethoven

— O GENIO DA MUSICA —
TAMBEM AMOU

E é o romance da sua vida — e dos seus amores — que tereis neste film delicioso, tirado nos proprios locaes onde viveu o grande musico, em commemoração do seu centenario.

Interpretação de

F. Kortner

O PROGRAMMA SERRADOR
Apresenta

Beethoven

o film dedicado aos artistas do som --- aos Centros Musicaes --- será exhibido com

GRANDE ORCHESTRAÇÃO

em que se ouvirão apenas composições do genial compositor

Dia 15 - SEGUNDA-FEIRA - Dia 15

NO ODEON

A SCENA MUDA

PROPRIEDADE DA COMPANHIA DDITORA AMERICANA
SOCIEDADE ANONYMA
PRAÇA OLAVO BILAC 12 e RUA BUENOS AIRES 103
ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA
Telephone: Directoria, Norte, 112—Redacção e Administração: Norte 3660
CORRESPONDENCIA DIRIGIDA A AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

ASSIGNATURAS — BRASIL
Por série de 52 numeros (um anno) 48$000
Seis mezes 25$000
REGISTRADA
Um anno 63$000
Seis mezes 32$000
Numero avulso 1$000
Numero atrazado 1$500

REVISTA DA SEMANA
ASSIGNATURAS — ESTRANGEIRO
Um anno 63$000
Seis mezes 32$000
REGISTRADO
Um anno 78$000
Seis mezes 40$000
EU SEI TUDO
MAGAZINE MENSAL
ALMANACH EU SEI TUDO

N. 333—21.° DO 7° ANNO || RIO DE JANEIRO 23 DE AGOSTO DE 1827

CINEMATECA BRASILEIRA

NOVIDADES NA TELA

Casamento de Rod La Rocque com Vilma Banky, realizado no dia 3 de Julho ultimo. Entre as *damas de honor* vêem-se, á esquerda dos noivos, Bebê Daniels e Constance Talmadge.

Assim como outros studios se dedicam á importação de artistas allemães, a empreza United Artists parece que se propõe a monopolisar os de origem hespanhola. A ultima acquisição é a da bailarina hespanhola Rosita Moreno. Foi descoberta pelo ensaiador Ivan Hahn, que já foi Christovão Colombo de Gilberto Roland e Don Alvarado.

Alem d'esses novos, já trabalhava na fabrica de Schenck Antonio Moreno e em breve Dolores Del Rio e outros mais farão alli sua estréa.

A mexicana Lupe Velez esteve a ponto de ser contractada pela mesma empreza para trabalhar em *Dous Cavalleiros Arabes*; porem Hall Roach andou mais depressa e levou-a para sua companhia por trez annos. Lupe Velez é uma admiravel bailarina recentemente chegada a Hollywood. Reformando um pouco o dizer de Cesar, poderia declarar ufanamente: "Cheguei, viram-me e venci!" Com alguns milhares de dollars, grande audacia e muita confiança em suas pernas, Lupe Velez partiu do

Casamento de Renée Adorée (divorciada de Tom Moore ha já trez annos) com o Sr. Willian Sheiman Gill. Realisado tambem a 3 de Julho.

Mexico para os Estados Unidos e apresentou-se a um emprezario; dansou na *Music Box Revue* e poucas semanas depois de sua chegada, já andavam atraz d'ella directores de varias fabricas. Um d'estes, Manuel Reachi, o marido de Agnés Ayres, propoz seu contracto a John Considine — gerente geral da United Artists — mas suas propostas chegaram tarde.

Os criticos auguram a Lupe Velez carreira brilhantissima. Um conhecedor em materia de cinematographia descreveu, em uma revista norte-americana, a actriz mexicana com essas significativas phrases — Tem muito de Renée Adorée e muito de Dolores del Rio, mas com vinte vezes mais sal do que essas duas estrellas juntas."

Falleceu o pai de Lon Chaney, cujo enterro foi singularissimo.

Como era surdo-mudo e pertencia a uma egreja em que os pastores e fieis não fallavam nem ouviam mais do que elle, os funeraes tiveram que ser celebrados por signaes.

Este numero consta de 36 paginas.

A despeito de sua energica insistencia, a filha do coronel Finley teve que seguil-os.

O piloto mysterioso

Film em series da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bob Jones — REX LEASE
June — KATHRYN MAC CREEDY
Coronel Mark Finley — *Jack MacReedy*
Georges Smith — *Max Ascher*
Harry Jacobs — *Barney Furey*
Mme Jones — *Florence Lee*

1.° epidosio — AS AZAS DA MORTE

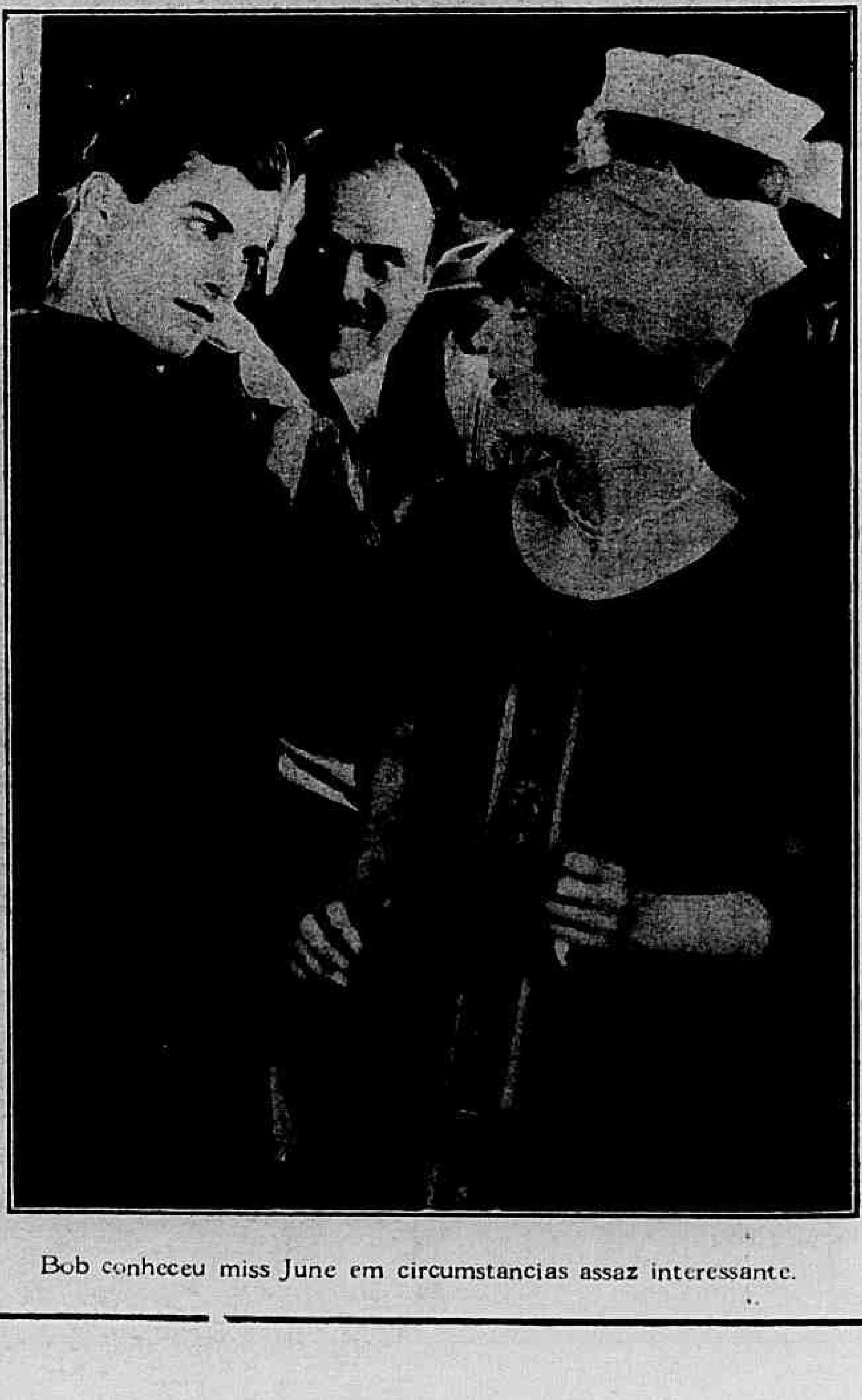
A esquadra norte-americana havia regressado de grandes exercicios, que se tinham prolongado durante varios mezes. A marinhagem entrára em gozo de licença, para vêr suas familias saudosas e um dos ultimos a gozar d'essa concessão fôra Bob Jones, valente e arguto rapaz, cujo sonho dourado era entrar para a aviação.

No alto de um morro que dominava a bahia, estava o palacete do riquissimo coronel Mark Finley, pai da formosa June, homem viajadissimo e que numa de suas excursões pelo Oriente adquirira em Bagdad, de um mendigo, uma preciosa caixa, que continha — descobrira-o elle depois — um fundo falso, contendo um mappa, que indicava o logar onde tinham sido escondidas as joias da corôa,

(*Continúa na pag. 33*)

Bob não tardou a apaixonar-se por ella.

Bob teve que sustentar luta tremenda para salvar o fiel criado do coronel.



Bob conheceu miss June em circumstancias assaz interessante.

CABARET

Film da "Paramount" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gloria — GILDA GRAY
Thomas Westcott — TOM MOORE
O chauffeur — CHESTER CONKLIN
Blanca Howard — MONA PALMA
O joven André — *Jack Egan*
Jack Costigan — *William Harrigman*
Sam Roberts — *Charles Byer*
A mãi de Gloria — *Anna Lavsa*

* * *

Naquella noite, mais do que nas outras, regorgitavam os salões do *Cabaret*. Havia já alguns dias os jornaes fallavam nessa dansarina vibrante, que tanto successo vinha causando e, como consequencia do copioso reclame, cada dia maior era o numero dos frequentadores do grande centro dansante.

Gloria, em verdade, era uma artista perfeita. Leve como um passaro, sempre que apparecia em scena, não havia coração de elegante que se não alvoroçasse numa ansia de conquista. Mas a bizarra bailarina passava por entre elles a distribuir sorrisos e flôres e, terminado o espectaculo, corria para sua residencia deixando os seus admiradores enlevados em chimeras enganadoras. Naquella noite, porem aconteceu encontrar-se no *Cabaret* um certo grupo de individuos de pouco respeito, que, sómente depois se soube que faziam do porão do *dancing* seu quartel-general, onde tramavam e repartiam os lucros de suas proezas criminosas. E trazido ao *Cabaret* pelos misteres de sua profissão de detective eximio, achava-se tambem alli Thomas Westcott, sympathica figura de homem de acção e um dos mais respeitados elementos da policia secreta da grande cidade.

Gloria ficou livida de pavor ao ver seu irmão algemado.

Naquella noite, como nas anteriores, o apparecimento de Gloria era o numero especial do programma e, por isso, ao surgir em scena a bailarina ideal, fez-se ouvir a estrondosa ovação do costume. Dansando pela alameda central do *Cabaret*, succedeu postar-se a linda rapariga bem defronte da pequena mesa do detective Westcott. Este, ao vel-a, não poude deixar de sentir o que todos alli sentiam: uma attracção irresistivel por aquella creaturinha fascinadora. E Gloria, que sempre se mostrára indifferente á grande chusma de seus numerosos admiradores, ao notar o interesse que despertára no joven policial começou logo tambem a experimentar por elle uma certa sympathia, que nunca havia sentido por ninguem.

Em uma outra mesinha, perto do logar em que se encontrava Westcott, achava-se um outro grupo de frequentadores d'aquella casa de diversões. Alli estavam Sam Roberts, homem de duvidosos antecedentes, Blanca Howard, sua enciumada amante e um rapaz chamado André Trask, irmão de Gloria e que por loucura de sua pouca edade se deixára dominar pelos planos de Roberts, chefe que era de uma sucia de individuos perigosos.

Movida pelo natural sentimento feminino, Blanca, a apaixonada de Roberts, havia já descoberto que este chamára a si o rapaz com o intuito de assim travar relações mais amistosas com a bailarina e, por isso, sempre que Sam applaudia as dansas de Gloria ella prorompia em ameaças assegurando que se elle insistisse em seus intentos, havia de ver o que lhe aconteceria.

Tendo conhecimento da má companhia em que se achava o irmão, Gloria já antes havia aconselhado o rapaz que deixasse de andar com essa

A linda bailarina passava, distribuindo flôres e sorrisos.

Foram momentos de angustia indizivel os que se passaram durante a busca.

Ella lhe expoz a necessidade que tinha d'aquelle dinheiro.

gente, que nenhum bem lhe poderia trazer. O pobre André, porem, dominado pela imperiosa mão de ferro de Roberts, promettia á irmã fazer-lhe as vontades, mas continuava sempre na mesma submissão ao chefete.

Querendo tirar o maior proveito do rapaz, encarrega-o Roberts de levar quinhentos dollares a um certo vigia nocturno para que facilitasse a entrada do grupo em um estabelecimento que a quadrilha planejava roubar. Mas por uma lamentavel imprudencia André cahe na trama que lhe fôra armada por um espertalhão, embolsando este o dinheiro que era destinado a subornar o guarda. Como resultado d'essa cilada, quando os sicarios de Roberts deram entrada na casa, á noite, em vez do que esperavam, encontraram terrivel resistencia, sendo obrigados a fugir.

Ao saber do fracasso da malefica empreza tanto Roberts, como todos os seus confabulados puzeram a culpa para o pobre

(Continúa na pag 32)

Todas, no camarim invejavam seu exito.

Cambaleante, ferido e lavado em sangue, André cahiu sobre uma cadeira.

Dous charás e uma charada

Film da "Universal" com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

D. Justo Branco — JEAN HERSHOLT
Henriqueta Oliver — ENID BENNETT
Frederico Fianza — WALTER HIERS
Samuel Branco — *Robert Anderson*
Phyllis Branco — DOROTHY DEVORE
D. Sylvestre Blanco — *James Marcus*
Atabella Clingstone — *Mathilde Comont*

O Sr. Sylvestre Branco, fundador e chefe da fabrica de colletes para senhoras, que tinha como marca seu proprio nome, lutava como um heroe contra a decadencia do veneravel elemento da indumentaria feminina, decadencia talvez muito louvavel do ponto de vista de hygiene mas que levava seu até então florescente estabelecimento a poucos passos da ruina.

Seu heroismo, no emtanto, lograva apenas impor o uso d'esse apparelho de tortura ás poucas operarias jovens de sua fabrica e sómente apoz longas e laboriosas conferencias, a custa mesmo de algumas lagrimas é que elle conseguiu do banco local um emprestimo de dez mil dollars, como ultima trincheira de seu credito.

No emtanto, não concordando com as ideias de Sylvestre, seu sobrinho Samuel Branco caixa da fabrica, sua filha Phyllis e Frederico Fianza noivo d'essa moça e chefe da secção de vendas do estabelecimento, resolveram crear, secretamente, uma secção de roupa branca para senhoras, muito mais de accordo com a nossa epocha do que o torturante espartilho e que esperam poder exhibir na proxima exposição de modas do famoso balneario de Atlantic City, a custa dos dez mil dollars que, para isso, o até então fiel caixa, subtrahe dos cofres da fabrica.

Sua amada de outr'ora estava transformada naquillo? Mais que depressa Justo tapou a bocca do "caixa" para que não pronunciasse o seu nome.

Elle já não sabia como fugir d'aquelle "colxão" ambulante.

O resultado da aventura: — dous gemeos.

A despeito dos protestos de sua linda collega, o detective aggrediu Justo para prendel-o.

Simultaneamente, com a execução d'esse "complot", Justo, o filho de D. Sylvestre, que acabou por se tornar um solteirão, por fidelidade ao amor, que tivera em sua adolescencia pela ideal Arabella, apezar da formidavel lata que ella lhe déra havia já dous lustros, recebe uma carta d'essa beldade, informando-o de que, tendo enviuvado e sendo, agora, riquissima espera-o em Atlantic City para renovar o idyllio antigo e seguirem juntos até o altar mais proximo.

Tendo tambem noticia d'isso e especialmente da actual situação de fortuna de Arabella, Syl-

(*Continúa na pagina 34*)

O galante caixa da fabrica já não sabia como attender a tantas encommendas.

Miss Bébé Daniels no papel de Ginette.

As mais humildes homenagens deixavam-a fria e indifferente.

Um beijo num taxi

Film da *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Ginette — BEBE DANIELS
Celestin Maraval — CHESTER CONKLIN
Lucien Cambelle — DOUGLAS GILMORE
Leon Lambert — *Henry Kolker*
Mme Lambert — *Eulalie Jensen*
Henri Le Sage — RICHARD TUCKER
A secretaria — JOCELYN LEE
Pierre — *Agostino Bargato*
O tutor — *Chas. Darvas*

* * *

O Café Pierre, no bairro de Montmartre, em Paris, era famoso como ponto de encontro da rapaziada alegre da cidade. Não havia incidente, pilheria reunião estudantina e até formação de grupo politico que não tivesse a sua genese ou não recebesse seu baptismo no celeberrimo Café Pierre.

D'esta vez Ginette não protestou.

Como resistir a uma tentação d'estas?

— Onde te poderei encontrar esta tarde?

— Estarei no Pierre á hora que quizeres.

— Oui, mon amour, venez me trouver á 5 heure, schez Pierre!

— Triff mich jederzeit bei Pierre!

— Está bien, luego hablaremos en el Café Pierre.

I'll see you later at Pierre's.

E assim era a popularidade *universal* do estabelecimento; uma Babel arrevezada, onde se fallavam todos os idiomas do mundo e se discutiam todos os assumptos correntes ou por correr. O "Pierre" era centro de todos.

Mas uma das causas, senão a primeira d'essa grande popularidade do café era a creadinha Ginette, um demoninho de saias, brejeira como ella só, que a todos attrahia e desdenhava ao mesmo tempo. Não raro, até mettia-se a valente e então era um salseiro de assombrar meio mundo; copos {e garrafas voavam numa saraivada alarmante. Por isso não era sem razão o dizer-se que muita gente ia ao "Pierre" tomar café e de lá sahia ao cheiro do *chá*... musco.

Ginette apressou-se a tranquillizar seu amado.

Ora, entre os innumeros frequentadores do "Pierre" contava-se Henri Sage, que era, um dos mais fieis admiradores da endemoninhada Ginette. Mas a galante creaturinha nenhuma importancia lhe dava; seus beijos dizia ella, guardava-os para Lucien, um estudante, que tinha a seu respeito intenções mais serias, pois pretendia casar-se com ella logo que seu tutor para tal lhe désse a necessaria permissão.

Na manhã em que começa esta historia, na sede da heraldica *Societé des Arts*, vemos o amanuense, Sr. Celestin Maraval, entregue a sua faina quasi secular de guardar os livros da veneranda aggremiação e sua catholica castidade. A secretaria do velho uma verdadeira garota, não cessava, porem, de indignar o homem com a mais *perni*...

— Os jornaes publicarão amanha o seu retrato, no necroterio — disse o estudante.

ciosa das tentações. Ferido, assim, em seus brios de homem serio pela "melindrosa", foi o celestissimo Celestin exigir do presidente da sociedade, Sr. Leon Lambert, que, em nome da moral social, despedisse a secretaria.

Ao defrontar-se porem com a "pequena" que era linda, não poude o Sr. Lambert fazer outra cousa senão relaxar sua autoridade presidencial: porque o magnetico olhar da garôta punhalhe o coração aos sobresaltos.

Sabendo que o Sr. Celestin só tinha na vida uma fraqueza — o gostar de vinho — para apaziguar-lhe o animo, prometteu-lhe o arguto Sr. Lambert uma garrafa da melhor marca. Muito satisfeito e para bem certo estar de receber esse appetecivel presente Celestin entregou seu cartão de noite ao presidente e prelibando já o encanto de seu nectar favorito esqueceu os aborrecimentos da garota.

Neste interim, entrava na sala Henri Le Sage e vendo seu amigo Lambert tão cheio de amabilidades com a guapa secretaria, fez-lhe alli mesmo a apologia da formosa Ginette, dizendo-a superior á outra, máu grado seus modos arrevezados para com todos. E ao dizel-o, ia-lhe a alma num suspiro...

— Aposto mil francos comtigo em como no dia em que eu apparecer nesse famoso Café Pierre, essa tal Ginette ficará toda enfeitiçada por mim! — affirmou o Sr. Lambert, consciente de toda a sua força donjuanesca.

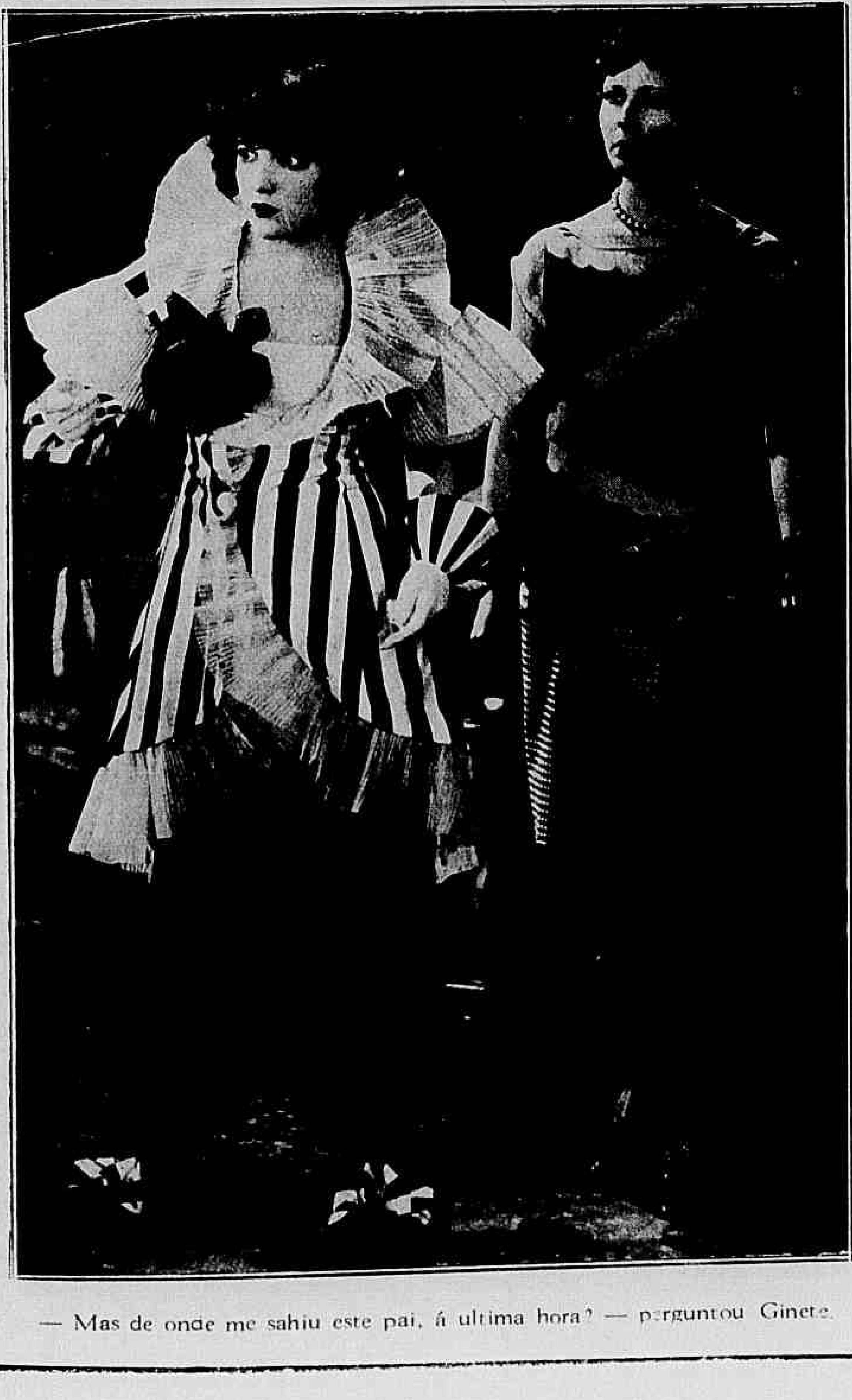
— Aceito a aposta! — retorquiu-lhe o elegante Le Sage.

Quando a contrariavam Ginette "virava bicho".

— Pois bem, está feita! Mas, agora, desculpa-me, por que tenho um negocio importante a tratar.

E assim dizendo, sahiu o bem

(Continúa na pagina 32)



— Mas de onde me sahiu este pai, á ultima hora? — perguntou Ginete.

Aquellas attitudes respeitosas desvaneceram sua colera.

A VIDA AMOROSA DE RUDOLPH VALENTINO

(CONTINUAÇÃO)

Ella arvorára seus negros véus de viuva — em honra de seu digno defunto ou de Valentino? Quem poderá saber?... — Penetrou na capella ardente, confiando aos jornalistas que conhecera Rudolph em uma tarde em que elle era o juiz de um concurso de belleza em Baltimore!...

Mas, apoz essa mascarada funebre, houve uma explosão de desgosto, verdadeiro, sincero, da dôr que se insurgia ante a hysteria collectiva ou que se afastára, na sombra, para melhor chorar...

Por trez vezes, no breve percurso da travessia da camara mortuaria, uma jovem "extra" cahiu em syncope, ao espectaculo do corpo d'aquelle, que era, para ella, nos studios de Long Island, um camarada protector e um mestre.

E a dôr deixou ouvir seus verdadeiros soluços, quando Jeanne Acker reviu o rosto côr de cêra d'aquelle de quem fôra a primeira esposa.

Quando ella chegou ao Campbell, acompanhada por sua mãi, a policia interrompeu o longo desfile de desconhecidos... Tragico reconhecimento... Com sua face tão facilmente risonha, contrahida sob seus véus de luto, Jeanne Acker fez lentamente uma volta completa em torno da eça e retirou-se sem tentar occultar suas lagrymas.

Mais tarde, ella dirá que não cessou de amar o homem que, no emtanto, abandonára, accusando-o de crueldade mental.

Alem d'isso, a viagem de Pola Negri, de Hollywood a New York foi uma terrivel peregrinação ao encontro da dôr.

A noticia faltal chegára-lhe quando já em caminho. Sua tortura aggravava-se a cada estação vencida... Pola Negri encerrava-se em seu soffrimento.

Quando reviu Rudolph!... Oh! Terrivel encontro... Reuniu suas forças para uma lenta prece, que murmurou ajoelhada e depois, uma syncope aniquilou-a por uma hora... Quando deixou o *building*, sua indignação explodiu, vehemente, contra a curiosidade da multidão, contra o inevitavel exercito de photographos... A "star" revoltou-se contra a propria machina cinematographica, sua rainha despotica.

Natacha Rambowa permaneceu invisivel. Mas, de Paris onde se encontrava, um longo telegramma trouxe o echo de seu desgosto...

Assim, Rudolph desapparecia suspirado por aquellas mesmas que pareciam poder lhe guardar algum rancor.

Tocante homenagem, homenagem unanime das mulheres ao homem, que incarnára o Enamorado.

Homenagem, porem, inegualavel em melancolia e tragedia foi a de Bettina e tambem a de miss Peggy Scott...

Bettina, a Bettina do doce e terno idyllio de Veneza, dos dias illuminosos do Lido, a que Rudolph amára com toda sua paixão juvenil, aquella da qual guardára uma recordação tão pura e que não pudéra, em seus dias de miseria, em New-York, encontrára, por falta de alguns miseraveis *cents*... que encontrar, finalmente, sem lhe poder fallar... Porem ella, fiel egualmente á bella recordação de ternura de outróra, seguira — foi depositar modestas flôres aos pés das corôas immensas e orgulhosas. Mas nenhuma outra lagryma poderia egualar em amargura o valor de suas lagrymas...

Destino inaudito o de Rudolph! Morto, continuava a inspirar e elegante testemunho de sua escriptura latina... Um gesto, a pressão de um dedo fragil sobre o gatilho de uma arma... Aquella que foi Margaret Murray Scott, viuva de um capitão morto durante a Grande Guerra, aquella que, ha alguns annos,

MISS **GILDA GRAY**, DA "PARAMOUNT".

com orgulho, com angustia, a carreira maravilhosa e, depois, as peripecias do fim de Rodolfo... Bettina foi, na multidão immensa, a incarnação do pezar sincero dos humildes... Acompanhada por sua filha — Bettina, casada agora, chamava-se Mme. Vinci amor. E, por amor d'elle, uma mulher matava-se.

Sim... Em Londres, no dia seguinte ao de sua morte, em um modesto *cottage*, uma mulher soluça... Ante ella, alguns retratos de Rudolph. Entre elles, muitos têm sua assignatura, claro forçára todas as portas e penetrára a força no salão de Rudolph, no Savoy-Hotel, aquella que lhe lançára, ás faces como um ramo de flôres, a confissão de seu amor e que elle despe-

(*Continúa na pagina* 34)

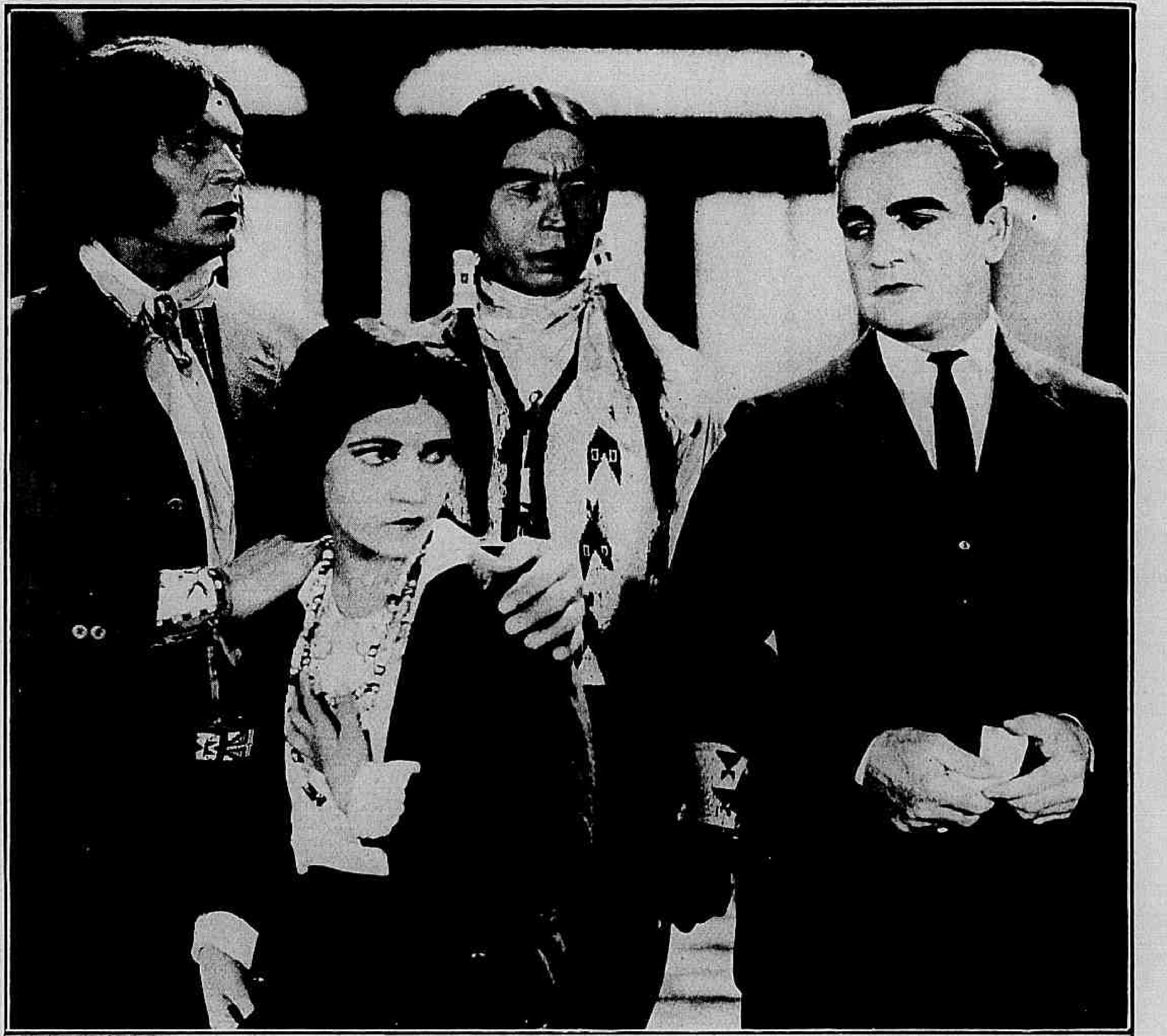
A mais popular das estrellas — miss **MARY PICKFORD**, da "United Artists".

Barro vermelho

Film da *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

John Nisheto — WILLIAM DESMOND
Agnés Burr — MARCELINE DAY
Minnie — *Ynes Seabury*
Jack Burr —*Albert J. Smith*
Martin Burr — *Bryan Douglas*
Bob Su — *Billy Sullivan*



— Vamos partir e levar nossa irmã — disse o indio.

O deputado Martin Burr era um paladino da egualdade das raças, achando que brancos e indios deviam ter os mesmos direitos. Assim tornára-se elle amigo de John Sisheto, chefe de uma tribu deindios"Apaches".

Tambem Agnés Burr, a linda e delicada filha do deputado, tributava grande admiração a Nisheto, como a seus companheiros quasi completamente integrados na civilisação.

Porem vieram os dias tristes, os dias difficeis da formidavel fogueira européa, da tragedia colossal e Nisheto alistou-se nas columnas de bravos, que os Estados Unidos enviavam ao velho mundo e que deviam decidir da sorte das armas alliadas.

Minnie, a pupilla do chefe Apache ficára em casa do deputado Burr, tratada carinhosasamente por Agnés, cada vez mais saudosa de Nisheto, que já lhe havia conquistado o coração.

Os exercitos lutavam terrivelmente do outro lado do Atlantico e, de uma feita, o filho do deputado, o jovem Jack Burr, prestes a morrer, foi salvo por um companheiro de armas, que não conhecia. Este companheiro era John Nisheto.

Terminada a guerra, voltavam os heróes a seus lares e Nisheto matriculou-se a instancias de Burr, numa universidade, em que Agnés estava tambem estudando, apertando-se assim ainda a mais os laços de amizade entre a filha de brancos e o chefe indio.

Jack Burr, vendo a predilecção da irmã e não sendo adepto das theorias paternas, procurou desde logo hostilisar Nisheto, com grande desgosto de Agnés.

Mezes passaram. Chegou á á cidade uma delegação de in-

— Que a maldição do céu persiga o miseravel trahi dor!

— Tendo que partir John pediu a sua amada que o acompanhasse.

— Não chores. Eu velarei por ti — disse John.

Ao saber da desgraça de sua irmã, o indio ficou louco de colera.

dios, da qual fazia parte o irmão de Minnie, que vinha reclamar a volta de Nisheto, ao seio de seus irmãos, necessitados de sua voz de commando.

John resolveu attendel-os e, amando Agnés pediu-lhe que o acompanhasse, promettendo-lhe

(Continúa na pagina 34)

O cynico Jack, discordando das idéas humanitarias de seu pai, recusava ver em John um seu egual.

Os namorados no cinematographo: BERT LITTEL e BILLIE DOVE.

Herbert teve grande prazer em vel-a assim tão bonita.

Foi junto de Herbert que ella encontrou um abrigo seguro.

Tentando entabolar uma palestra.

Um grande erro do amor

Film da Paramount com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Honey MacNeill — JOSEPHINE DUNN
Herbert Gibbs — JAMES HALL
Mona Terry — *Iris Gray*
Jane — EVELYN BRENT
Daniel Braxton — WILLIAM POWELL
William Ogden — *Frank Morgan*

* * *

O grande erro do amor, segundo escreveu Honoré de Balzac, é não saber ser constante. A constancia evita a incerteza e sómente a duvida abre a porta pela qual entra a tentação.

As grande cidades costumam attrahir muitas moças, que se aborrecem da vida monotona das cidades pequenas e New York, principalmente, parece possuir essa força de attracção.

A formosa Honey Mac Neill, aborrecida da vida que levava em Villa Banger, resolve vir morar com sua irmã Jane, em New York e, durante a viagem trava conhecimento com o banqueiro William, Ogden, que, devido á agglomeração de passageiros, lhe offerece um logar em seu compartimento reservado, dizendo-lhe :

— Aqui tem meu cartão de visitas.

Chamo-me William Ogden.

— William Ogden! Já ouvi falar muito no senhor, mesmo lá na cidadesinha de onde venho.

— E de onde vem?

— De villa Banger, onde nasci. Chamo-me Honey Mac Neill. Estou na edade propria de me divertir... Oh!... não ria de mim!

— E' a primeira vez que vai a New York?

— Sim e estou anciosa por chegar!

— Onde vai morar?

— Com minha irmã casada, Jane Mac-Neill, que sempre foi muito caseira. Se ella não tiver mudado, hei de passar muitos dias em casa.

— Se quer que lhe mostre New York, estou a suas ordens.

Entretanto, em casa de Jane, em New York, passava-se, nessa occasião, uma scena mais do que anormal. Daniel Braxton, um elegante ocioso conseguira seduzir Jane, que, pelo telephone conversava com o marido ausente :

— Sim, estou sósinha em casa.

— E eu recebi ordens de meu chefe para permanecer nesta cidade mais algum tempo. Não sei quando poderei regressar Espero que continues a ter paciencia até que eu volte.

— Telegrapha-me assim que souberes quando voltas!

O encontro das duas irmãs.

Daniel seduzira por completo a linda Jane.

Conversando assim placidamente com o marido Jane tem a seu lado Daniel, que continúa a fazer-lhe a côrte, mas alguem bateu á porta. Era a bella modista Mona Terry, amiga de Jane, que tambem mantinha relações amorosas com Daniel.

Chega Honey e depois das apresentações, Mona e Daniel despedem-se afim de deixar as duas irmãs conversarem á vontade.

— Minha querida — diz Jane a Honey, a vida em New York não é o que tu pensas. Qualquer cousinha custa os olhos da cara.

— Mas poderei vêr a cidade com um companheiro de viagem, que se offereceu gentilmente para isso.

— Honey, não acceites convites de um desconhecido.

— Mas não é um desconhecido! E' o banqueiro William Ogden!

— Se te pedir que não saias com elle, espero que não me has de contrariar!

— Ora deixa-te de tolices! Hei de vêr a cidade e hei de continuar a merecer tua confiança!

Mas nessa noite mesmo, Honei foi jantar num restaurante de luxo com o joven architecto Herbert Gibbs, que a namorava ha muitos annos e que durante o verão não sahia de Villa Banger. Jane que tambem o conhecia, não se oppoz á vontade da irmã.

Ao voltarem para casa, Herbert não se contem e exclama :

— Sei que vai ficar zangada

(Continúa na pag. 30)

Ao lado: — Uma ultima tentativa para se apossar das cartas do banqueiro.

As estrellas da scena muda: — **ESTELLE TAYLOR** (mrs. Jack Dempsey), da " United Artists ".

PERCIVAL

Film da *Pathé New York* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Percival Regeen — CHARLES RAY
Miss Chandler — BARBARA BEDFORD
Lolita — BETTY BLYTHE
Joe Bento — CHARLES MURRAY

***

Na fazenda, nasceu entre elles um doce e terno affecto.

Percival Regeen, demonstrára desde os 8 annos de edade grande pendor para a musica, e promettia ser um grande violinista. Alem d'isso, alegrava as recepções da Sra. Regeen com graciosos numeros de dança. O Sr. Regeen, seu pai, insurgia-se contra a esposa, por alimentar essas predisposições da creança, porquanto elle queria que seu filho fosse um homem robusto, capaz de enfrentar todos os perigos e não um affeminado, simples ornamento dos salões.

Percival fizera-se homem. Sua mãi continuava a cercal-o de mimos e a encher-lhe o estomago de drogas. Como julgava-o debil, Percival recolhia-se cedo a seu leito de rendas e todos os seus passos, todos os seus actos, eram pautados pelos conselhos medicos.

Certo dia, o Sr. Regeen, conversar com um amigo a respeito de Percival e ficou combinado que elle o levaria para tomar um pouco de ar e dar um longo passeio.

Assim é que o timido Percival se viu de um momento para outro, num turbulento cabaret, onde havia de tudo, menos leite e remedios.

A principio o rapaz extranheu tudo aquillo e quiz fugir, porem, pouco depois, após ter ingerido uma certa dose de bebidas ficou outro, dando expansão a seu temperamento ha tanto tempo refreado pelos carinhos e conselhos de "mamãi" e entrou mesmo a se divertir. Ficou tão animado que foi o cabeça principal, naquella noite, de uma manifestação politica, como propagandista da candidatura de seu pai para senador. O resultado d'isso foi que o partido contrario, promoveu grandes disturbios e Percival naquella noite não dormiu em seu luxuoso e macio leito de pennas, porem ao relento, depois de ter passado por mil peripecias.

O timido Percival ficou allucinado no meio d'aquellas turbulentas creaturas.

Nessa primeira aventura, elle travou conhecimento com Joe Bento, um velho sagaz e intelligente, que vendia biblias nas aldeias ebaralhos de cartas nas grandes cidades e tão enthusiasmado ficou com suas theorias que nem foi mais em casa, preferindo acompanhar o velho ao Red Fox, que era ao mesmo tempo, café, restaurant e cabaret.

Como sabia tocar violino, executou alli admiravelmente, a Symphonia do Amor, deixando todos boquiabertos.

Reed Jenkins, o proprietario do bar, achou que aquelle rapaz valia ouro e que havia toda vantagem em não deixal-o sahir mais d'alli. D'isso ficou encarregada, a formosa Lolita Ginsberg, que desempenhou então o mais perigoso papel de seductora, valendo-se de prodigioso encanto de sua belleza.

Mas eis que chega ao Red Fox, inesperadamente, uma linda moça. Era miss Chandler, que vinha mais uma vez fallar com Jenkins, porquanto este maldosamente, alem de subornar todos os empregados da fazenda da familia Chandler, fechára ainda a repreza, que abastecia de agua essa fazenda.

Jenkins que era um homem perverso, levou a moça para um compartimento reservado, afim de melhor conversarem sobre o assumpto. Em dado momento, porem, trancou a porta e quiz beijal-a á força. Miss Chandler resistiu. Percival, attrahido pelo barulho, conseguiu penetrar no compartimento e enfrentando corajosamente o miseravel conseguiu afinal abatel-o e salvar a linda joven, o que lhe valeu por parte d'esta, um doce olhar de gratidão.

E quando a senhorita Chandler regressou á fazenda, levava mais quatro braços para trabalhar; os de Percival e os de Joe Bento, pois o velho se tornára um grande e inseparavel amigo do rapaz.

A principio, assustado, Percival quiz fugir.

Durante a estadia de Percival na fazenda, nasceu entre elle e a moça um amor suave, verdadeiro, entremeiado de poeticos idyllios sob a copa hospitaleira das arvores. Emquanto isso, a familia de Percival, procurava-o ansiosamente por toda parte, mas o joven que, agora, daria tudo para viver sempre ao lado d'aquella que lhe inspirára tão grande amor, só tinha um fito: obrigar Jenkins a abrir a repreza e fazer voltarem todos os trabalhadores para a fazenda.

O dono do bar encarregou Lolita de deter alli Percival.

Joe Bento, porem telegraphou ao pai de Percival, dizendo-lhe onde se achava seu filho, porquanto temia que lhe acontecesse alguma desgraça, promovida pelo perverso Jenkins.

E foi bem pensado, porquanto naquelle mesmo dia, Percival estava resolvido a tudo para conseguir que fosse aberta a represa.

Foi ter com Jenkins e apoz violenta troca de palavras dirigiu se á represa, Jenkins acompanhou-o e dentro da mesma os dous travaram tremenda luta, até que Percival conseguiu abrir a agua.

Jenkins furioso, atira uma bomba de dynamite e apoz momentos tragicos, a bomba explodiu, indo toda a represa pelos ares. O resultado foi a agua impetuosamente invadir toda a cidade, havendo a mais terrivel inundação, mas assim mesmo os dois homens levados pelo impeto da correnteza, continuavam a lutar.

A policia já tinha sido avisada de tudo e estava procurando Jenkins para prendel-o, pois elle fizera tudo contra as ordens do governador da cidade. Emquanto isso, o Sr. Rogeen, já vinha num aeroplano em busca do filho querido, que não tardou muito a encontrar quasi desfallecido.

Restabelecida então toda a verdade do que havia, Jenkins, foi entregue a prisão, Joe Bento chorava de alegria e no meio da admiração de todos por tanta coragem, dois peitos palpitantes de amor, se estreitavam numa intima e infinita felicidade.

A agonia do submarino

Film da *Pathé* tendo como protagonistas — *Charles Vabel* e *Lilian Hall Davis*

* * *

Entre os passageiros do "*Duc d'Aumale*", transatlantico francez, em demanda do porto de Bizerta, no Mediterraneo, acham-se o commandante d'Arbéres e sua filha Claire. D'Arbéres vai reassumir o seu posto de commandante em chefe da esquadra franceza em Bizerta e a bordo vem tambem o joven tenente Hervé de Kergest que acaba de ser nomeado immediato do submarino Atalante, fundeado naquelle porto.

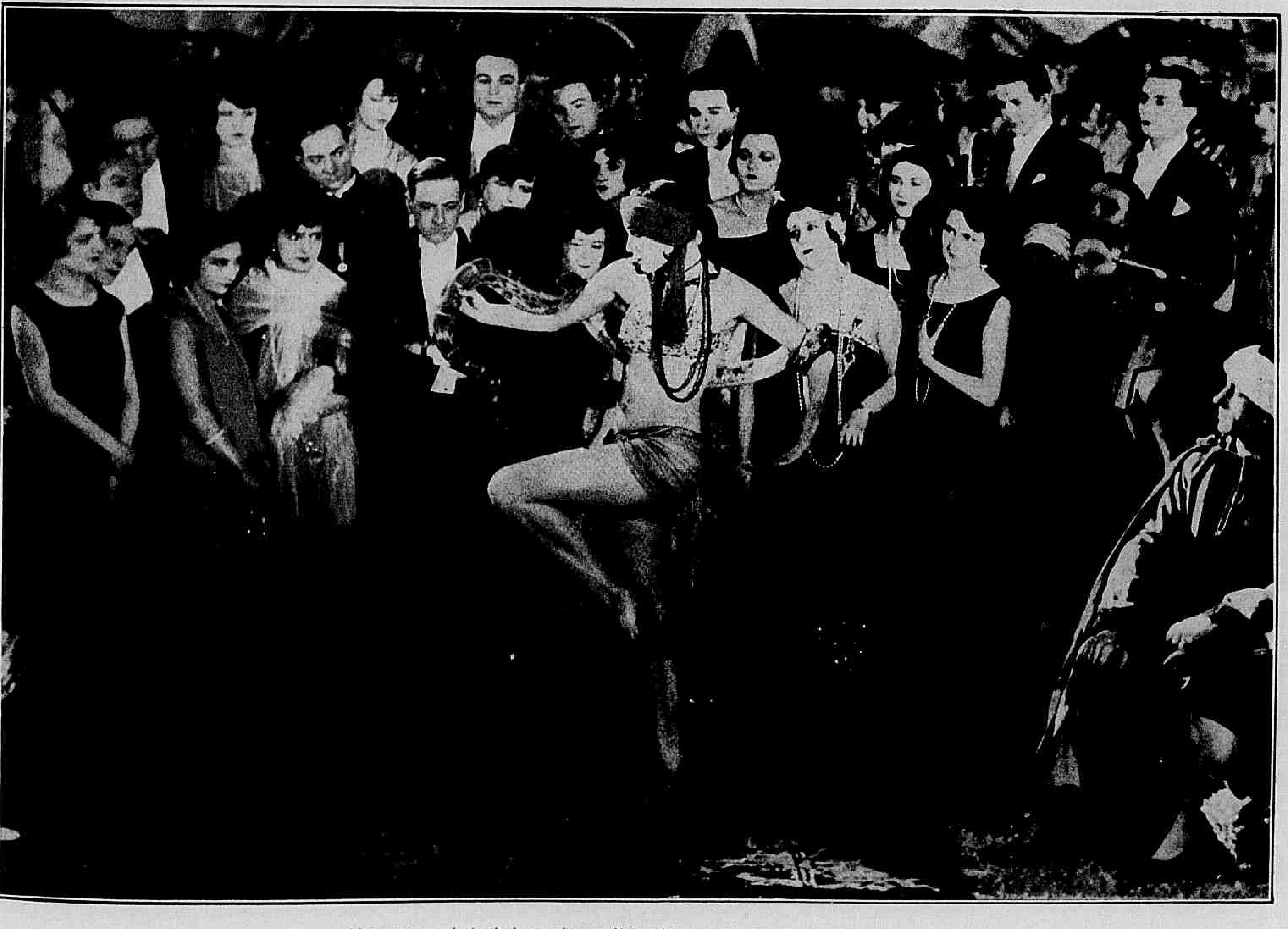
Claire é a noiva adorada de Kergest. A viagem corre sem incidentes até Tunis, quando um novo viajante um tal Goudowski, em conversa com o Commandante procura desacreditar Kergest, aos olhos do pai de Claire. Porem o Sr. d'Arberes não toma em consideração essas perfidias, e repudia-as como falsfdades.

Nesse interim, Kergest recebe uma carta, sendo obrigado a desembarcar, a pretexto de que precisa visitar um amigo, não podendo pois, ir até Bizerta, como era seu intento.

Horas depois, Claire em companhia de seu pai, descem a terra e a moça com grande surpreza vê seu noivo conversando confidencialmente com uma mu-

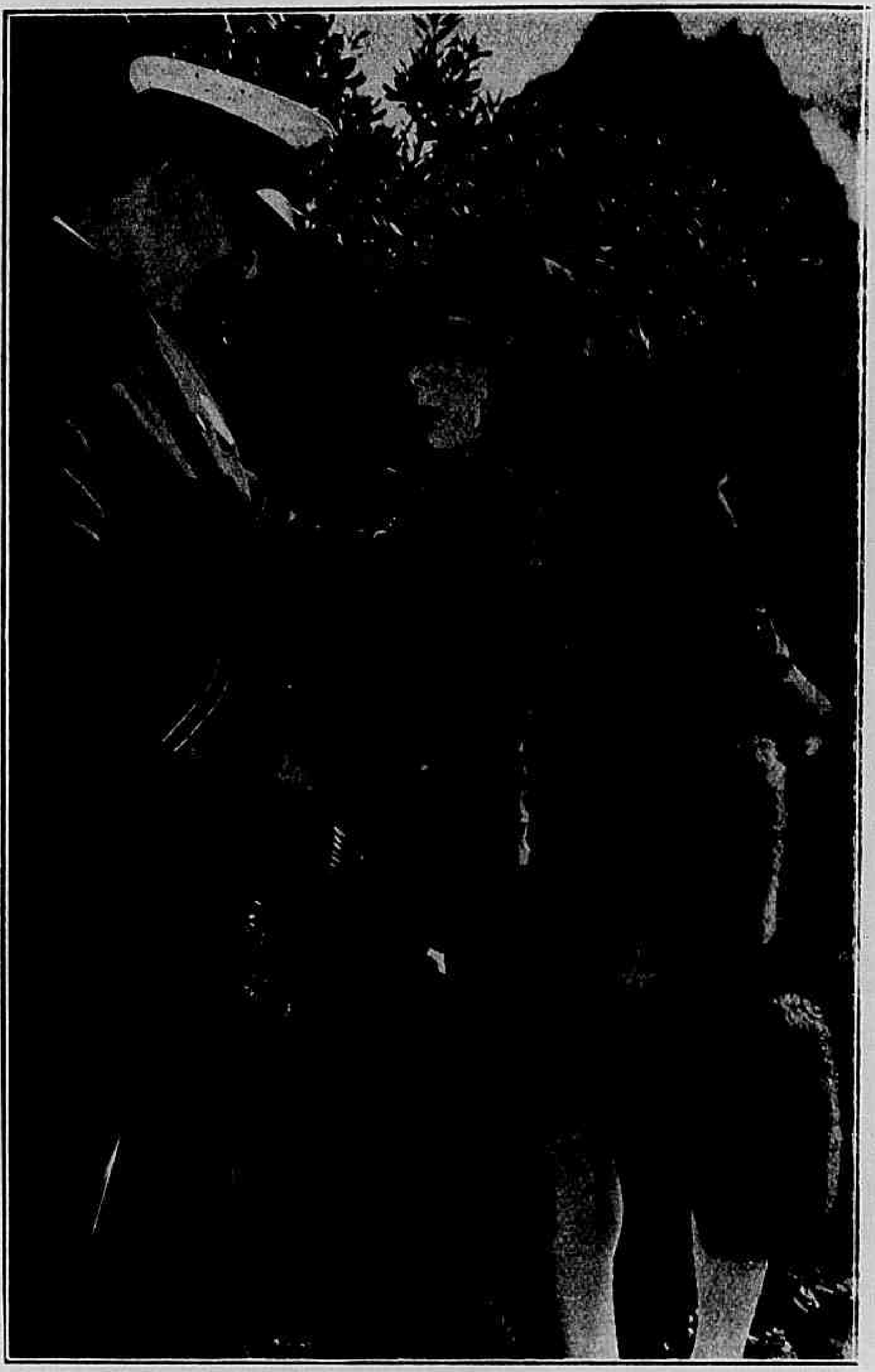
(Continúa na pag. 31).

As duas senhoras aguardavam ansiosamente o final do combate.



Um numero de bailado na festa offerecida pelo commandante da esquadra.

Billy ia ouvindo as galanterias do tio.



Vestido de mulher! Só podia ser o ladrão — pensou o policial.

NA AUSENCIA DA ESPOSA

Film da *Columbia Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Billy Wonthrops — George K. Arthur
Sua esposa — Dorothy Revier
Tio Hiran — Thomas Ricketts.
Tia Minerva — Ina Rorke
Chicago Dan — Ned Sparks
Sua "companheira" — Harry Depp
Sherlock Holmes — Lincoln Plumer
— Bobby Dunn

***

Quando dous jovens ardorosos e que se amam acima de tudo, entendem de ligar suas existencias pelos laços do casamento, naturalmente estão longe de julgar que a vida seja, passados os primeiros tempos, um caso serio para quem até então viveu a pilheriar, a tirar o melhor partido da mocidade, que possue.

O casal Wonthrops estava neste caso e agora, por exemplo, é que viam que não se pode viver de briza a despeito do espirito fino e apurado de Billy.

Mas acontecia que, mesmo

O velho tio estava assombrado com os modos da governante.

Raro era o dia em que a esposa não surprehendia o velho Hiran a se fazer de gamenho com moças.

no momento de verem as cousas pretas, recebia o rapaz um cartão de seu tio Hiran avisando-o de proxima visita para lhe entregar um cheque de 100 mil dollars, herança de sua avó.

Grande reboliço houve portanto no apartamento de Billy que começou a estudar os planos de bem receber o tio e apparentar melhor situação no rol dos mortaes.

Tio Hiran, porem tinha perdido com o casamento a ultima parcella de personnalidade, pois

(Continúa na pagina 31).

Foi nesse momento que o dectetive revelou sua identidade.

A pena de morte

Film da *Prefered Pictures* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Delia Tate — CLARA BOW
Dan O'Connor — GEORGE HACKATHORNE
Gordon Hamilton — ELLIOT DEXTER
Mona Caldwell — MARGARET LIVINGSTONE
Phillip — ROBERT ELLIS
O capelão — ALEC B. FRANCIS
A Sra. O'Connor — MARY CARR

* * *

Quando Deus disse : "Não matarás"! não reservou á Justiça dos homens o direito de punir com a morte aquelles que matam.

Gordon Hamilton, um activo e intelligente rapaz, penalisado pela sorte, que estava reservada a um seu amigo, condemnado á morte, achou-se deante do Governador, a pedir commutação da sentença para prisão perpetua. Bem sabia aquelle bom coração que toda a tentativa seria baldada, mas... a mãi d'aquelle desgraçado talvez não supportasse o choque e mesmo elle julgava que similhante penalidade devia ser abolida.

Tinha razão o batalhador, pois, ao mesmo tempo que o accusado era punido, um outro homem, o verdadeiro criminoso, estando em seus ultimos momentos, confessava a innocencia d'aquella victima da Justiça fallaz dos homens.

Mais do que nunca convencido da inefficacia de similhante maneira de se fazer justiça, Gordon quiz provar esta verdade fazendo com seu amigo Harry Phillips uma aposta no valor de dez mil dollars de como iria confirmar o que dizia. "A "victima" seria o proprio Harry e, para começar, teve elle que se esconder no *yacht* de Gordon e alli permanecer sem se mostrar, desapparecendo dos meios sportivos, que frequentava.

Ninguem soube da aposta estravagante combinada entre os dous jovens a não ser a noiva de Gordon, Mona Caldwell, uma moça de muita elegancia e rara graça. Era preciso agora arranjar um "criminoso". Dirigindo-se ao bairro mais duvidoso da cidade, Gordon procurou o homem, que devia desempenhar esse papel, encontrando Dan O' Connor, joven inexperiente, que tentava alguma cousa na vida e cuja ambição era ganhar algum dinheiro afim de se casar com Delia Tate, de quem estava noivo e poder manter com relativo conforto sua velha mãi. Gordon Hamilton offereceu os dez mil dollars ao rapaz e convenceu-o dos bons resultados que elle colheria com esse dinheiro.

Tarefa facilima, no estado de espirito em que o joven estava e poucos dias depois, eram publicados os detalhes do crime, com os commentarios de praxe. A prova criminal con-

Miss Mona foi recebida brutalmente por elle.

Louca de desespero, Delia abraçou-se ao condemnado.

Ao lado : — Dan tinha verdadeira adoração por sua mãi.

Seu sonho era casar com Tate e viver com ella junto de sua mãi cercada do maior conforto.

tra O' Connor foi fornecida pelos objectos pertencentes a Harry e que foram encontrados com elle. Delia communicava-se com o noivo e dava-lhe noticias de sua mãi, estando ambas afflictissimas com o que acontecia ao pobre Dan e sem encontrar uma explicação para similhante facto, que só pelo rapaz era considerado sem importancia.

Nessa altura, porem, as cousas se complicam por que a mãi de Dan peorcu dia para dia e o tempo passa rapidamente, havendo pressa de um desfecho melhor.

Hamilton faz numerosas tentativas para obter o perdão do rapaz. Phillipe começa a se mostrar impaciente e pede ao outro um encontro em certo logar da praia. Impossibilitado de comparecer alli na hora fixada, Gordon manda a senhorita Caldwell, que foi recebida de maneira brutal por Phillippe, occasionando isto uma luta entre elles, donde resultou a morte do rapaz, que bateu com a cabeça numa viga.

Vendo sua felicidade em jogo, Hamilton, de accordo com miss Mona, decidiu sacrificar a vida de Dan e para isso foi Mona

Ella tentou, em vão, dissuadil-o d'aquelle louco proposito.

roubar o documento assignado por ambos e que esclarecia tudo.

Chega-se ao dia do julgamento de Dan e nada de Hamilton surgir.

Então, impaciente, o accusado resolve contar tudo, aos juizes e pede a Delia que vá procurar o contracto. Quando, risonho, terminava a narração do caso, aguardando só a chegada do documento que Delia devia trazer mostraram-lhe um jornal noticiando ter sido encontrado o corpo de Philippe.

Dan não sabia como explicar aquillo. Gordon Hamilton, solicitado, negou-se a confessar qualquer participação na historia, retirando-se da cidade a pretexto de negocios. Naquella noite devia ser realizada a execução de Dan. Delia tenta um ultimo pedido pela vida de seu amado. Dugan, o agente encarregado de investigar sobre o caso, suspeitando de alguma cousa vai á casa de Mona e força-a a acompanhal-o á policia, onde a moça nada quiz dizer até o momento em que, vendo prestes a succumbir na cadeira electrica aquelle que nada fizera, seu coração se revoltou contra tão grande injustiça e, soluçando, confessou a verdade.

Dan recebeu ordem de liberdade e Delia poude abraçar o noivo com o coração desafogado e feliz.

O GRANDE ERRO DE AMOR

(Continuação da pag. 21).

mas vou te fazer outra declaração de amor.

— Já sabe, Herbert, que por emquanto não quero me casar.

— Mas eu estou farto de esperar! E protesto.

— Pouco adiantou com isso. Repito que, por emquanto, não quero me casar.

Herbert despede-se e regressou a seu domicilio. Honey sobe a escada, abre a porta e sem ser vista depara com Jane nos braços de Daniel. Essa scena de amor, porem, degenera em uma scena de ciumes:

— Quem te deu esta cigarreira — pergunta Jane a Daniel?

— Comprei-a ha poucos dias.

— Parece um presente de uma mulher!

— Julgas-me com cara de acceitar presentes de... mulheres?

— Por que não. De mim já acceitaste um relogio.

— Não admitto que me trates como se fosse teu marido — declarou Danie, que logo se retirou.

Honey perdoou tudo á irmã mais velha, tal era a mizade que nutria por ella, mas nunca mais seguiu seus conselhos e, na noite seguinte foi cear em companhia do banqueiro Ogden em um Club Nocturno dos mais afamados, onde assistiu pela primeira vez em sua vida a um magnifico espectaculo de variedades.

No dia seguinte, toda a gente d'aquella roda sabia que Honey estivera no Club Nocturno com o reputado banqueiro e Daniel Braxton, que sempre tivera o dom de se familiarisar sem constituir familia, descobriu que Ogden era casado e tinha filhos. Ora, para um chantagista como elle, seria facil descobrir um meio para explorar o banqueiro.

Dias depois, William Ogden mostrou a Honey sua "garçonnière" e seu ar discreto contribuiu para attenuar a desconfiança da moça.

— Está muito melancholico — diz-lhe ella.

— E' por que devo embarcar esta noite para a Europa!

— Vou ter saudades suas e nunca hei de esquecer o que tem feito por mim!

— Tenho um presente para lhe dar. Um collar de perolas! Quero tornar-me credor de sua estima!

— Sinto muito, mas não posso acceitar!

— Gosta de outro?

— Não penso em casar-me por emquanto.

A' noite, Ogden embarca para a Europa e Daniel redobra de esforços, afim de grangear a confiança de Honey.

— A proposito — indaga elle. — Recebeu noticias de William Ogden?

— Sim, está em Paris e já me escreveu varias cartas. Aqui estão!

— Dê-me essas cartas — exclama Daniel! Valem uma fortuna! Para rehavel-as, Ogden pagará o que eu exigir!

— Não sabia que o senhor vivia de *chantage*! Nunca mais falle commigo! Eu mesma devolverei estas cartas a William Ogden!

Semanas depois, o banqueiro volta da Europa e Daniel vai visital-o.

— Sei de fonte limpa — diz-lhe elle — que o jornal "Record" vai publicar uma noticia escandalosa a seu respeito e que manchará a reputação da senhorita Honey MacNeill! O redactor sabe que ella recebeu cartas de amor assignadas pelo senhor e esteve em sua companhia em varios clubs. Ora, tudo isto depois de impresso não ficará lá muito... bonito! Mas eu tenho na redacção um amigo, que se poderá oppor á publicação d'esse escandalo, mediante uma certa remuneração...

— Nada pode fazer contra mim — affirma o banqueiro! — Faltam-lhe provas!

Effectivamente Honey devolvera-lhe as cartas em signal de gratidão pelos obsequios recebidos, e por que intimamente estava convencida de que o dinheiro do banqueiro não era precisamente a felicidade que ella procurava. Depois, abandonada pela irmã, que fugira com Daniel para uma outra cidade, só lhe restava recorrer á amizade de Herbert, com quem se casou, fazendo d'elle o mais feliz architecto d'este mundo.

COMO SE PODE ABSORVER UMA CUTIS VELHA

(Da Revista "Popular Monthly").

Uma jovem que se assigna "Desconsolada" nos escreve: Experimentei de tudo para minha pobre e horrivel cutis que é muito aspera e cheia de manchas". E nos pergunta "se realmente existe alguma cousa que possa remediar efficazmente". E' sempre prejudicial para a pelle o emprego dos crêmes que se vendem em frascos ou potes. O unico modo de transformar uma cutis má é substituil-a por outra E isto se obtem com o uso da cêra mercolized (em inglez: "pure mercolized wax") que se pode encontrar em qualquer pharmacia e que se applica como se fosse cold-cream, todas as noites, retirando-a pela manhã com um pouco de agua morna. O tecido morto da pelle fica absorvido, permittindo assim que surja uma nova cutis rosada, louçã e formosa. O tratamento que aqui deixamos recommendado não causa inconveniente algum: pelo contrario, offerece a vantagem de não deixar transparecer sua applicação, porquanto a cutis velha se desprende imperceptivel e progressivamente.

A agonia do submarino

(Continúação da pagina 25)

lher, Isso desperta em seu coração atroz ciume.

Dias depois da sua chegada a Bizerta, o commandante d'Arberes offerece uma festa, onde o commandante do submarino Atalante, tem occasião de apresentar sua esposa, Sonia, a seu novo immediato. Ora, Sonia é a mulher em companhia de quem Claire vira seu noivo. Os ciumes de Claire augmentam martyrisando seu coração apaixonado.

No dia seguinte, o commandante do submarino passa pela casa do seu immediato afim de avisal-o, de que iam começar os preparativos para as grandes manobras da esquadra e ao entrar no aposento de Kergerst, sente o perfume preferido por sua esposa. Esta de facto alli se achava escondida.

Assim que o marido sahe, Sonia tambem se despede no intuito de chegar á casa antes d'elle porem seu marido precedeu-a e interpellada por elle, Sonia desculpa-se dizendo que estava com dôr de cabeça e, por isso, fôra dar uma volta pelo jardim. Não negou porem que se perfumára antes de sahir.

Chega o dia das manobras. O submarino commandado por Cartier, segue rumo ao mar alto para evoluções. Depois das manobras quando já regressam ao porto, Cartier recebe um aviso de que deverá fazer parar um vapor suspeito. Nesse vapor se acha o antigo companheiro de viagem do commandante d'Arbéres que é um homem mysterioso. Cartier dá a esse navio ordem para seguir immediatamente para o porto, mas o mysterioso capitão prefere lutar

Não se desespere... Eu hei de salval-a.

a se entregar e faz fogo contra o submarino. Este ataca-o tambem. O torpedo do submarino vem bater em cheio no mysterioso vapor, que salta pelos ares mas uma das balas por elle disparada, vem abrir um rombo no submarino, que submerge lentamente.

Todos os tripulantes sabem que vão morrer. Começa a desespero d'aquelles homens e a cruciante agonia do commandante que se vê encerrado entre aquellas paredes de aço, com seu supposto rival a dois passos, martyrisando-o, isso, duplamente.

Em terra é geral a consternação e mortal a anciedade da esposa e noiva, dos dois homens prisioneiros do aço e da agua. Finalmente o submarino é levantado do fundo e tudo se explica. Kergest fôra apenas um affeiçoado amigo de Sonia que tentára salval-a das garras do mysterioso proprietario do vapor afundado.

Sonia já revelára seu segredo á noiva do immediato e este, depois de salvo, entrega a seu commandante a carta, que a esposa lhe havia escripto e que não passava de um ultimo appello para que a livrasse de seu antigo e perfido perseguidor.

Depois de tantas emoções, de tantas duvidas e tormentos reina finalmente a paz entre os personagens d'aquelle intenso drama.

—x—

Na ausencia da esposa

(Continúação da pagina 27)

sua esposa reduzia-o a zero, em todas as pequeninas cousas em que fosse preciso "cantar de gallo". O velhote era uma insignificancia ao lado da importancia gigantesca da companheira; porem isto talvez fosse necessario e justo por que o velho Hiran era atirado a conquistas com descaramento difficil de se imaginar.

Para se dar uma bôa apresentação, Billy resolveu alugar um palacete decente para receber o tio. Juntamente com a esposa encontrou, nos jornaes, um annuncio que vinha justamente calhar com seus desejos e lá foram os dous para a rua Sycamore Drive, 55.

Havia, porem, na cidade dous geniaes gatunos que estavam dando que fazer á policia. Estes dous "aguias" já tinham alugado o palacete e foi com elles que se entenderam os jovens, para o negocio do aluguel. E o mais pittoresco é que um d'elles se vestia de mulher e assim se faziam passar por um casal muito ás direitas. Nesse dia, justamente a policia descobrira tudo, inclusive a transformação de um dos larapios em senhora e para surprehendel-os tinham encarregado dous amadores detectives, Sherlock e Holmes, que se consideravam os melhores policiaes da cidade.

De posse de informações seguras sobre os costumes e logares que costumavam frequentar Chicago Dan e o "outro", os dectetives se puzeram na pista, dirigindo-se aos "bars" mais em moda. A esta altura, já o velho Hiran tinha deixado a esposa em companhia de uma amiga, que ia para uma praia, de banhos e procurava o sobrinho.

Dando com o palacete, fez-se annunciar. Foi quando os jovens se lembraram de que faltava um porteiro. Era preciso improvisal-o e como Billy não era visto pelo tio havia vinte annos, facil lhe foi fingir de creado.

Encantado com a belleza da "sobrinha", o velhote estranhou que Billy a tivesse deixado só em casa e com similhante companheiro. Foi outro embaraço para a joven esposa que para dar melhor aspecto ás cousas disse estar alli miss Smith, sua governante.

Mas onde arranjar essa encantadora "miss"?... E ella tinha que ser arranjada rapidamente.

Lá foi Billy para cima e, pouco depois descia uma "miss" perfeita.

D'ahi começaram as trapalhadas, pois o velho não deixou mais um instante socegada a pobre "miss". Logo lhe veiu a idéa de uma ceia no café Red Mill e para lá se dirigiram os trez, uma vez que Billy tardava em apparecer, pois, segundo informára a esposa, tinha sido chamado a negocios... Mantendo-se no seu papel de "miss" a que as circumstancias o obrigaram, Billy teve que fazer os maiores prodigios de habilidade chegando até a dansar com o tio. O que mais o contrariou foi uma conversa que ouviu na mesa visinha, sobre homens vestidos de mulher.

Tratava-se, já se vê, dos dous policiaes, que lhe não despregavam os olhos de cima. Pouco depois quando Billy ia dar uma volta no passo do tango, sua calça escorregou pela perna abaixo e logo os dous policiaes deram o bote.

Amedrontado, Billy correu para casa, onde já operavam os ladrões, que se esconderam, num vão da parede.

A esta altura a esposa de Hiran telegraphou exigindo sua presença. O velho preparou-se para partir e como o cheque ainda não fôra entregue a esposa de Billy pediu-o.

Era preciso entregal-o com a assignatura de duas testemunhas.

Arranjaram as cousas, até com o proprio gatuno que ia a fugir na occasião. A outra testemu-

nha foi "miss" Smith. Quando afinal era entregue o cheque, surge a policia, com tia Minerva, e só depois de grandes complicações se chegou a um accordo final sobre tudo, principalmente sobre a identidade de Billy para grande desapontamento de tio Hiran.

Um beijo num taxi

(Continúação da pagina 13)

humorado Sr. Lambert, em busca do automovel que o esperava á porta.

Momentos depois, vemol-o a deslizar pelas ruas de Paris, não a tratar de negocios, mas de negaças, ao lado de uma creaturinha feiticeira, muito aconchegadinhos, na meia-sombra de sua faustosa *limousine*.

— E se eu te comprar um ramo de rosas, prometes-me um beijo?

— Prometto.

Detido o vehiculo no bairro de Montmartre, desceu o galante Sr. Lambert para comprar as flôres. A rapariga, ficando só, sahiu pela portinhola do outro lado, para ir namorar um collar de perolas numa vitrine da loja fronteira.

Emquanto isto, no Café Pierre, que ficava alli perto, rompia outra vez uma algazarra furiosa, por que o velho dono do café pretendera descontar do ordenado de Ginette o dinheiro dos copos e chicaras que ella, diariamente quebrava para reagir contra seus impertinentes conquistadores. Ginette não se quiz submetter a isso, o Sr. Pierre indignado, despediu-a e como a pequena continuasse a importunal-o, o Sr. Pierre chamou um policial.

Ginette sahiu a correr, pela rua e vae d'aqui, foge d'alli, metteu-se no automovel do Lambert, que o esperava á porta do florista.

Voltando com as flôres, e vendo alli aquella figurinha encantadora o homem não teve duvidas; o negocio era um *bouquet* por um beijo — e zas! pregou-o mesmo em cheio, nas faces de Ginette, que julgava ser a outra.

Foi o bastante. Fechou-se o tempo. Ginette surgiu como uma féra. Bofetões, ponta-pés, soccos! O proprio *chauffeur*, recebendo uma tapona junto do ouvido, perdeu a trasmontana e guinando ás tontas, metteu o carro por dentro do Café Pierre.

— Ah, eu já estava vendo! Onde ha vidro quebrado ha de ser arte da Ginette! — bradava o Sr. Pierre, arregallando os olhos para a ex-empregada, que surgia dos escombros do automovel como um resto de tempestade.

Mas como a creadinha surgisse agora bem acompanhada o velho quiz, em primeiro logar, receber indemnisação pelos estragos. A principio o Sr. Lambert quiz fugir a isso, mas lembrando-do cartão de visita de Celestin Maraval, que tinha no bolso entregou-o ao velho, accrescentando:

— Aqui está meu cartão Mande-me a conta amanhã. Porem depois, como o Sr. Pierre exigisse 50.000 francos pelos vidros, resolveu o rico Sr. Lambert comprar logo de uma vez o estabelecimento, dando-o de presente a Ginette, sempre com a precaução de se fazer passar pelo pobre Celestin Maraval.

Não conseguiu porem ir muito adeante com a Ginette, porque a paginas tantas, appareceu no café Lucien, o estudante namorado da garota e que ficou como um doido, ao vêr sua Ginette sentada junto de outro. E empunhando uma faca o rapaz bradou:

— Não sei quem seja o senhor, mas affirmo-lhe que, amanhã, todos os jornaes publicarão seu retrato — tirado no necroterio!

Para acalmar o tresloucado, o Sr. Lambert só teve uma sahida: dizer que era o pai da garota mentira que o proprio Sr. Pierre para se ver livre de maiores disturbios, gostosamente sustentou:

— A mãi de Ginette morreu quando ella estava ainda engatinhando... Eu casei-me depois... mas minha mulher é um horror de ciumenta. Por isso não quiz levar a minha filhota para casa.

A vista d'isso o rapaz recolheu sua intenção homicida. Mas, indo procurar Mme Lambert na Societé des Arts, lá a informou das primeiras nupcias do marido, da existencia d'essa filha e de seus amores com a pequena. Se ella os favorecesse, poderiam casar e viver felizes. Ora, acontecia que Mme Lambert sempre quizera ter uma fi'hinha. Ficou, pois, radiante com a noticia e resolveu adoptar Ginette naquelle mesmo dia, em segredo para fazer uma surpresa ao marido.

Mais tarde, julgando-se livre da enrascada, entrava o Sr. Lambert em casa, assobiando muito satisfeito, certo de que havia iniciado uma aventura supimpa: déra um beijo em Ginette, ganhára pois a aposta de mil francos e atirára sobre o velho Maraval não só a culpa de tudo quanto pudesse transpirar como tambem a despesa causada pelos disturbios. Magnifico! Estupendo!.

Foi então quando lhe appareceu madame:

— Já sei de tudo, Leon. Tua filhinha foi adoptada por mim... será nossa filha...

E mal acabava ella de dizer isso, entra Ginette na sala. O marido ficou verde. Estava perdido! Recompondo-se como poude, começou a traçar em mente um plano de defesa. Por felicidade, appareceu-lhe o amigo Le Sage, que poderia ajudal-o. Chamaria madame, contaria toda a historia, a compra do Café Pierre, o beijo no taxi, tudo, mas fazendo de Mavaral o heroe da burlesca aventura. E emquanto Le Sage ia assim informando madame das archidiabolicas proezas do velho amanuense, o Sr. Lambert, tendo levado Maraval para uma sala secreta, procurava atacar a parte vulneravel do pudico cavalheiro. A um vaso avinhado pouco basta e assim, depois de uns poucos copos, via-se o Sr. Maraval concordar com tudo. Quando o astuto marido trouxe o velho para a sala, onde, irritadissima, se achava, Mme Lambert, nenhuma duvida teve o pobre homem, em confessar que tudo era verdade, — que não só havia comprado o Café Pierre para Ginette, mas tambem que ella era a sua amada.

Mas, nesse momento chega, o joven Lucien em companhia de seu tutor. Havia, por fim, conseguido que o velho permittisse em seu casamento com a ex-empregada do "Pierre" e esperava celebrar o matrimonio em casa da familia Lambert. Mas agora, com o escandalo que o velho Maraval fazia, chamando Ginette de sua, complicava-se a situação. Estava em risco a felicidade dos dous enamorados. Então, para convencer o tutor do rapaz da sem razão do que affirmava o cambaleante amanuense, teve o Sr. Lambert de affirmar que o pobre homem, seu antigo empregado, havia subitamente enlouquecido.

Um tanto desconfiado com tudo aquillo e muito precavido, mandou entretanto o tutor de Lucien chamar o tabellião para dar começo aos preparativos do casamento. E por felicidade de Lucien e Ginette, que verdadeiramente se amavam, só depois de assignado o calhamaço matrimonial e desesperado em seu logro, surgiu em casa do Sr. Lambert, o velho Pierre, acompanhado por dous policiaes, para tirar a limpo a historia da compra do seu estabelecimento por esse senhor de subterfugios — Celestin Maraval!

A' exhibição do celebre cartão de visita entregue por Lambert depois da compra do Café, apresentou-se logo o velho Maraval, a bater no peito, affirmando sua nunca mentida identidade. E os policias sem mais hesitações levaram-o para o xadrez.

Passado o alvoroço do momento, chamando o marido á parte, disse-lhe madame:

—Agora vamos ajustar contas, Leon. Ginette já me havia revelado o segredo de tudo. Eu te perdôo, porque os dous já estão casados, mas só com uma condição — ires immediatamente desfazer essa compra do Café, pagar as indemnizações e limpar para sempre o nome do pobre Celestin. E o Sr. Lembert teve que acceitar por esse preço.

O cabaret

(Continúação da pagina 8)

André. Sob pena de morte, exigiram-lhes o reembolso immediato do dinheiro ou teria que soffrer as consequencias d'aquelle acto de mera imprudencia que os malvados do bando classificavam como trahição. Atemorizado, temendo por sua segurança e pela reputação de sua irmã, pois, se fosse apanhado com o grupo, a policia poria em vergonhosa situação toda a sua familia, André correu a implorar o soccorro de Gloria, para que lhe arranjasse o dinheiro extraviado e agora exigido pelos amigos de Roberts.

Depois de obter do jovem a promessa de que para sempre abandonaria a camaradagem dos taes traficantes, Gloria foi fallar com o emprezario do *Cabaret* conseguindo, como adeantamento sobre seu salario, a importancia de que seu irmão precisava.

De posse d'esse dinheiro, para se resalvar de um novo desastre, quiz ella propria fazer a entrega ao detestavel Sam Roberts, e chamando-o a seu camarim, dispunha-se a isso quando o chefe dos malandros viu no caso uma bôa opportunidade para fazer valer suas pretensões amorosas. E disse:

— Não necessito de teu dinheiro; o que eu quero é tu mesma.

E tentou subjugar a moça, porem ella livrando-se dos braços do insolente, censurou energicamente seu procedimento. Sem desanimar o bandido ia precipitar-se de novo quando de traz de uma das cortinas surgiu um vulto. Roberto já, de revolver em punho, fez fogo. Outro tiro responde-lhe o malvado, cahe fulminado por uma bala. Sem poder comprehender quem tal praticára para salvar sua honra, Gloria adiantase mais uns passos e descobre seu proprio irmão a cambalear, lavado em sangue, tendo ainda em uma das mãos a arma com que abatera o aggressor de sua irmã.

André comprehendera que aquella entrevista com Robert ia expôr sua irmã ao perigo de ser por elle assaltada e, para defendel-a, viera postar-se á curta distancia do quarto. Ao primeiro grito da moça subiu-lhe o sangue á cabeça, mas quiz esperar pela acção do bandido. Foi só depois de haver este feito fogo sobre elle que se resolveu a responder em sua propria defesa.

Vendo seu irmão ferido e autor de um crime de morte, o primeiro intento de Gloria foi leval-o do *Cabaret* afim de lhe dar fuga. E assim, reunindo todas as forças, leva-o para a sala das dansas e dansando com elle, para fingir que nada se passára, vai em procura da porta principal do estabelecimento. Fóra, como sabia, estava seu pai á sua espera com o *taxi* do qual era chauffeur. E misturada á grande turba, que baila no immenso salão, consegue Gloria chegar á porta que dá para a rua. Em pouco, um carro fechado roda em direcção á casa da bailarina. Estavam salvos.

Momentos depois, feitos os primeiros curativos no rapaz, estava André prompto para partir fugindo á policia, em um navio que devia zarpar ás primeiras horas do dia seguinte. Porem dado o alarma, todo o *Cabaret* ficara sobresaltado. Thomas Westcott, como autoridade que era, foi o primeiro a acercarse do cadaver de Roberts. Perto em uma pequena poça de sangue estava um revolver. Junto ao corpo da victima, porem, encontrou o detective uma capsula de pistola automatica. Era evidente que Roberts havia succumbido a uma bala do revolver—mas onde estaria essa pistola que o bandido devia ter na mão no momento da luta e com a qual havia ferido — talvez mesmo em primeiro logar — seu assassino? Ahi estava o problema!

Seguindo as marcas de sangue deixadas pelo irmão de Gloria e sua fuga do *Cabaret*, logo atinou Westcott com a ponta da meada. André devia ser o responsavel pela morte do malandrim que a policia incumbira a elle, Westcott, de vigiar attentamente. E antes que o rapaz tivesse podido se escapar, como era plano da familia, chegava o detective á casa da bailarina. Recebido á porta por Gloria, esforçava-se esta por demoral-o com uma palestra, afim de dar

tempo á fuga do irmão. Depois, sciente da sahida d'este, permittiu a entrada do detective, que, como sabemos, tinha já formulada a maior parte de sua theoria do crime.

Não tendo, apparentemente, nada encontrado na casa da bailarina, a instancias desta, consentiu Westcott em leval-a novamente para o *Cabaret*, onde seu acto de dansas estava quasi em hora. Lá no vasto salão, fazendo da fraqueza força, Gloria executou seu bailado como se nada lhe tivesse acontecido.

Por outro lado, deixando a bailarina por uns momentos, seguia Westcott em suas investigações. Queria averiguar o desapparecimento da arma, que Roberto devia ter em mão na occasião da luta. E, de conjectura em conjectura, foi ter ao apartamento de Blanca, a amante do bandido. Emquanto no *Cabaret* a bailarina proseguia em suas dansas, recebendo os mais freneticos applausos, em casa de Blanca conseguia Westcott a confissão desta de que, sim, havia estado no local do crime, segundos depois de sua perpetração. Roberts, sabendo que o rapaz vinha defender a irmã, não perdera tempo, desfechando um tiro certeiro sobre elle. Fôra por odio, e [illegible]cinha á bailarina, que Blanca se apressára a retirar das mãos do morto aquella pistola, unica prova de seu ataque contra o rapaz e que daria a este o recurso legal de defesa propria.

Voltando ao *Cabaret*, ia Westcott entender-se novamente com Gloria, quando entram dous guardas, conduzindo o misero André, que por indicação da policia, havia sido posto a ferros a bordo do navio que o devia conduzir ao extrangeiro.

Ao defrontar-se com o irmão algemado, começou Gloria, muito afflicta, a implorar a Westcott que intercedesse pelo rapaz, um inexperiente, victima das más companhias que o tinham pervertido. Mas o detective, já senhor de todo a mysteriosa occorrencia, amparando gentilmente a bailarina, disse-lhe:

— Era necessario que o seu irmão não se evadisse, para poder provar que matou em defesa propria, e que, portanto, é reu de crime afiançavel... Não tenha cuidado, que com meu depoimento elle será absolvido no primeiro jury.

* * *

Dias depois, com pasmo de todos, encerrava Gloria seu contracto com o *Cabaret* de Jack Costigan e logo apoz soube-se de seu casamento com Thomas Westcott, o sympathico detective que a ajudára a salvar seu irmão.

O piloto mysterioso

(*Continuação da pagina 6*)

de um reino cujo nome não vinha alli indicado.

Desde então, o coronel não mais poude viver em paz. Sua vida se tornou uma luta constante. E' que Shiras Kirman, um mercador persa, andava em busca da famosa caixinha, fazendo espionagem em torno da casa do Sr. Finley. E alem d'elle Harry Jacobs, que se fazia passar por negociante de antiguidades e era, na verdade, chefe de um perigoso grupo de ladrões fazia o possivel para se apoderar da mesma caixinha, que o levaria á posse de formidavel thesouro.

Em circumstancias bem interessantes, Bob Jones veiu a conhecer June e se enamorou por ella. Mal sabia elle que antes de realizar, quiçá, seus sonhos de amor, teria de affrontar tremendos perigos para salvar a creatura adorada.

Depois de varios incidentes assaz movimentados, certo dia, June é raptada, num aeroplano. Bob offerece-se ao capitalista para perseguir o avião mysterioso e toma um apparelho comprado pelo coronel, que se eleva, tentando approximar-se do outro. E...

2.° episodio — ENTRE AS NUVENS

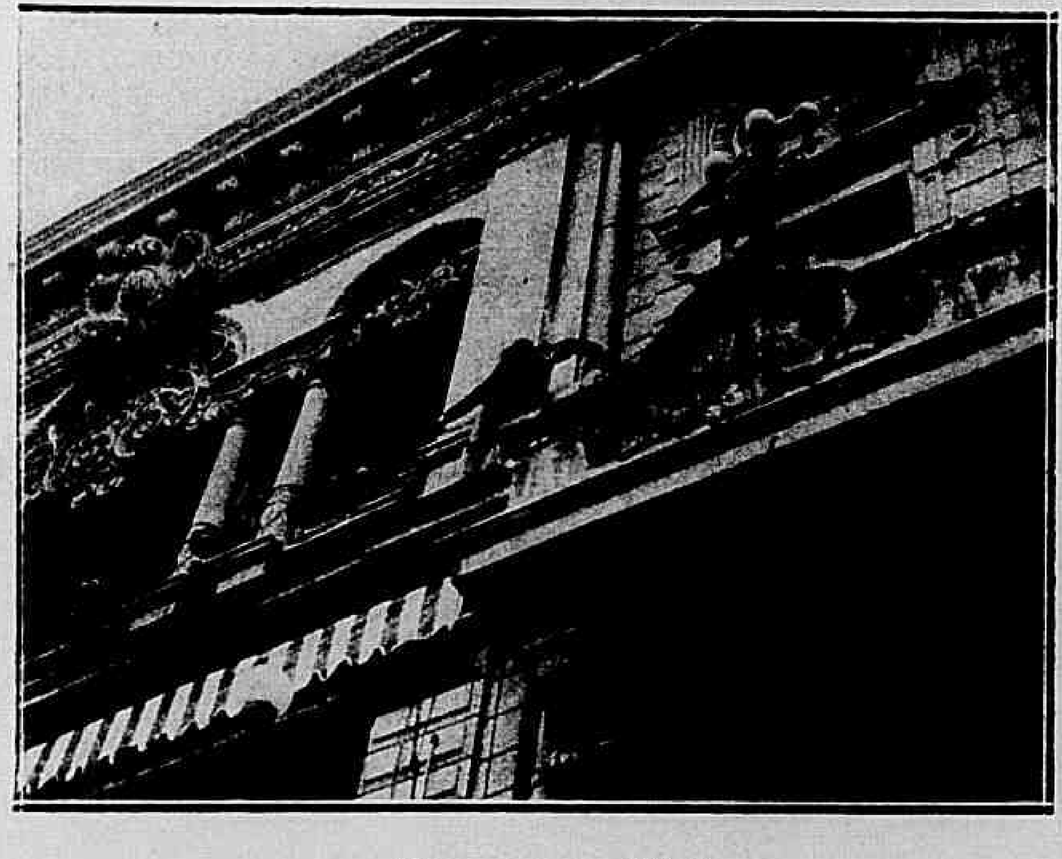
As scenas que se desenrolam no espaço são da maior sensação e o bravo rapaz, consegue, afinal seu desideratum, libertando June do perigo tremendo a que estivera exposta.

O persa porem, continuava vigilante, como vigilantes continuavam Harry Jacobs e seus sequazes. Todos elles almejavam a posse da famosa caixinha, em cujo interior estavam os dados indispensaveis para que elles entrassem na posse de uma das maiores fortunas de que havia memoria.

Uma noite, George Smith, o creado fiel do coronel, deu alarma de gente estranha na casa.

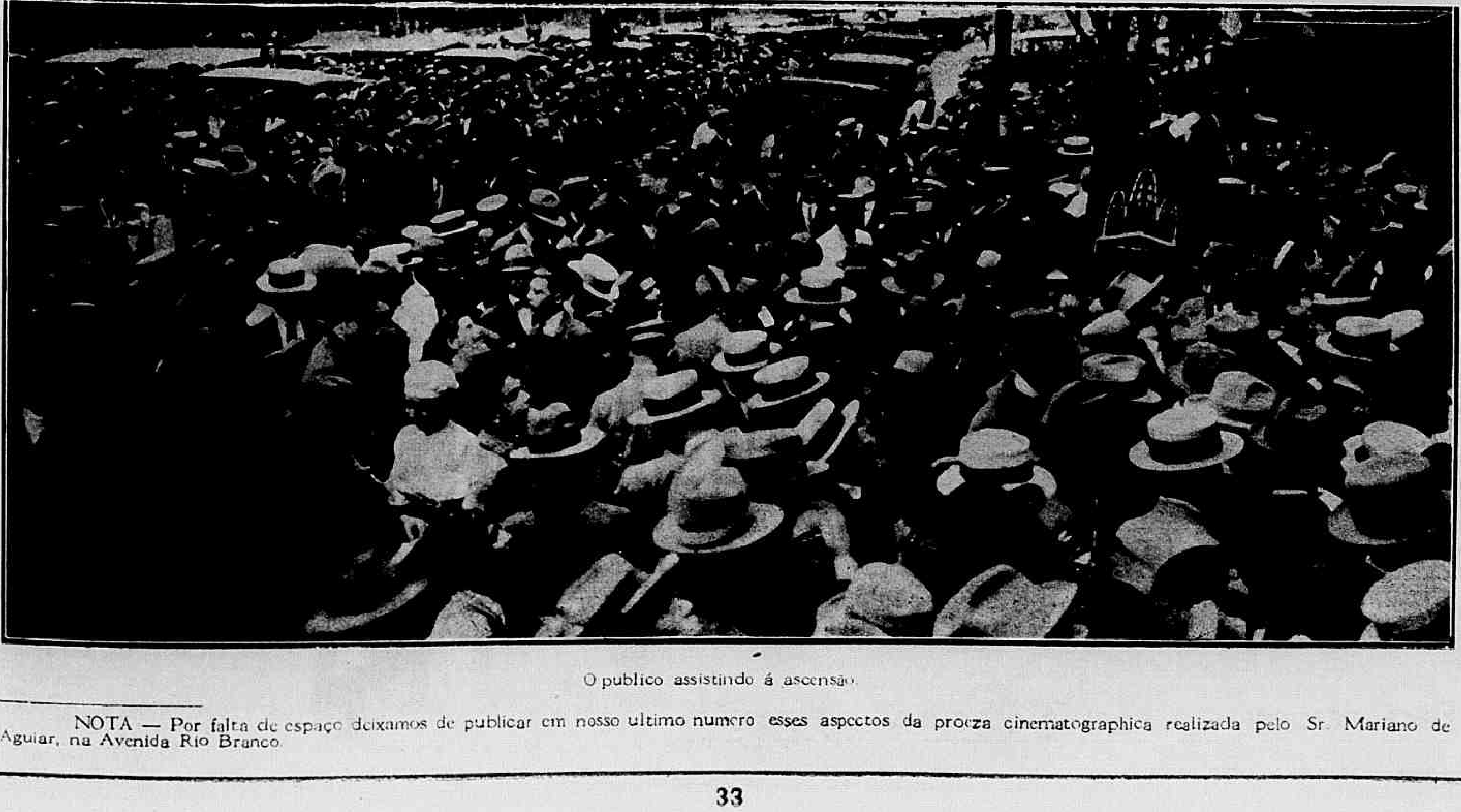
(*Continúa no proximo numero*)

UMA PROEZA DE CINEMA EM PLENA AVENIDA RIO BRANCO



Uma passagem difficil.

O inicio da ascensão.



O publico assistindo á ascensão.

NOTA — Por falta de espaço deixamos de publicar em nosso ultimo numero esses aspectos da proeza cinematographica realizada pelo Sr. Mariano de Aguiar, na Avenida Rio Branco.

Vida amorosa de Rudolph Valentino

(Continúação da pagina 14)

dira, desanimada de alcançar seu amor mas tranquillizada, quasi feliz, essa mulher não existe mais.

Ante seu corpo estendido por terra, os policiaes encontram uma carta:

"E' horrivel viver no passado quando o futuro se annuncia sem esperança... Tenham a bondade de cuidar das photographias de Rudolph: quantas vezes deram-me forças em meus momentos de soffrimento — e sem que elle o soubesse. Em 1922, elle me fallou de seus proprios desgostos e eu vivi instantes maravilhosos recordando-me d'elle... Desejava ser forte e corajosa, mas sou apenas uma pequena borboleta que tem necessidade de um pouco de sol..."

Fulgurante destino o de Rudolph! Destino incomensuravel em que as amarguras e desanimos hombrearam com as delicias da celebridade e as alegrias proporcionadas pela fortuna... E, no emtanto, amargo destino o seu!

Como para se vingar do vertiginoso exito de Rudolph, a morte o levára por meio de uma d'essas doenças que elle considerava ridiculas, humilhantes. Em sua presciencia, confiára a seus amigos sua convicção de que morreria moço mas desejava morrer cheio de força, bellamente, de um tiro: como um "Cheik".

Coração dividido que, jamáis conheceu a paz e que soffreu com a face que o renome excessivo substituiu, como uma mascara, a sua propria face, Rudolph terá sido feliz?... Quem sabe?...

D'elle, poderiamos dizer as palavras de Pelleas e Melisande: "Era um pobre ser mysterioso — como todo o mundo".

Mas possuiu o privilegio, raro entre todos, de surgir no scenario vehemente e elegante da vida, como o vivo retrato do amor; enriqueceu, consolou, com sua romanesca legenda, a triste mediocridade dos dias em que se debatem tantos sêres.

E, por isso, a elle tambem, que tanto amou, muito será perdoado. A elle, cuja pedra funeraria poderia ser ornada com o romantico epitaphio antigo: "Dansou e agradou"!

— FIM —

Dous charás e *duas* charadas

(Continuação da pagina 10)

vestre aconselha seu filho a se casar immediatamente e elle mesmo escreve a carta, acceitando a offerta.

Assim, Justo parte para Atlantic City no mesmo trem em que seguem Henriqueta Oliver uma linda detective e um seu collega postos em perseguição de Samuel por causa do desapparecimento dos dez mil dollars.

Confundidos com a similhança dos primos, os detectives tomam Justo por Samuel provocando esse engano situações complicadissimas e refractarias ao genio pacato de Justo, sempre fiel á recordação de sua amada Arabella. O infeliz nega-se terminantemente a seguir a detective, que pretende conseguir d'esse modo a confissão do pseudo ladrão. Já em Atlantic City, a detective de saias continúa inutilmente a tentar seduzir o ingenuo Justo, porem, quando este, finalmente se encontra com a que foi "a bella Arabella", nota que ella convertera-se em um phenomeno de gordura só podendo servir para divertimento da gurysada e dos banhistas da elegante praia.

Então, para fugir a suas ternuras, Justo faz-se passar por seu primo Samuel e começa a se mostrar menos refractario ás seducções da linda detective, que por sua vez, apaixona-se por elle, com grande desespero do detective de calças, que, despeitado, resolve não dilatar mais a prisão do supposto Samuel.

Por sua vez, Arabella, sem saber que Justo já estava em Atlantic City e, mesmo que já a avistára, continúa a aguardar cada vez mais impaciente a chegada de seu Romeu, ameaçando de levar o caso perante o tribunal por "violação de promessa de casamento" dada na carta que conserva em seu poder. Para salvar a situação occorre a Justo disfarçar-se em um velho decrepito e esfarrapado; assim é que se apresenta ante sua "futura" e, com modos rudes e bruscos exige que o casamento se realise immediatamente.

A vista d'aquelle espantalho a doce Arabella fica desilludida e resolve rasgar a carta compromettedora, declarando não desejar casar-se segunda vez. Entretanto, o detective macho, tendo descoberto que Justo se disfarçára, julga que elle fez isso para illudir sua perseguição e prende-o a despeito dos protestos de sua collega Henriqueta, justamente no momento em que o Sr. Sylvestre Branco chega ao hotel, a chamado de seu sobrinho Samuel, para presenciar o exito fantastico dos artigos de sua fabrica na exposição de Modas.

A vista d'isto D. Sylvestre perdôa o sobrinho e fal-o socio da empreza, ao mesmo tempo que desvendado o mysterio da similhança dos primos Justo e Samuel, o primeiro, esquecendo-se totalmente da ideal Arabella, resolve casar-se com a linda detective que, se não o prendera policialmente fallando, fizera-o dom o auxilio de Cupido.

Academia Scientifica de Belleza

Seios

Firmes, desenvolvidos ou reduzidos. Resultados depois de 3 tratamentos. Visite a Academia Scientifica de Belleza, que encontrará sempre senhoras já tratadas ou em tratamento que confirmam os sérios resultados. Tratamentos por correspondencia. Escreva hoje mesmo á Academia Scientifica de Belleza que foi premiada com o Grande Premio na Exposição Internacional do Centenario. Experimente os productos de toilette Rainha da Hungria. Estojo amostra com 7 productos 5$000, pelo Correio 6$000. Castalgo gratis. Respostas mediante sello.

RUA 7 DE SETEMBRO, 166

(Proximo á Praça Tiradentes) Rio

O barro vermelho

(Continúação na pagina 17)

ella que lhe daria a resposta no dia immediato.

Nesse interim, Nisheto teve conhecimento de um facto de alta gravidade. Jack casára-se com uma moça de New York sem reparar o mal que fizera a Minnie.

Então, para que sua pupilla pudesse voltar de cabeça erguida para o lado de seus irmãos, Nisheto decidiu desposal-a. E sua vingança seria tremenda, se não fosse Jack o parente mais querido de Agnés, depois de seu pai.

A moça vem a saber do casamento de Nisheto e tem um desgosto irreparavel. Por mais que procurasse explicação a conducta de Nisheto não a conseguia.

Mas o irmão de Minnie tambem veiu a conhecer o succedido e dispoz-se a vingar sua honra. E estava John Nisheto em companhia de Jack, quando se ouviu um tiro. A bala, no entanto, não alcançára o culpado, mas fôra ferir mortalmente Nisheto, que, na hora de entregar a alma a Deus, pede a Jack que seja um amigo de seu Povo, revelando-lhe ter sido elle o salvador desconhecido e solicitando-lhe ainda que nada dissesse a Agnés, a adorada creatura, cuja imagem nunca lhe sahira do coração.

TINTAS
PARA
IMPRESSÃO

As melhores!...

DEPOSITARIOS EXCLUSIVOS PARA TODO O BRASIL.

CAPUCCINI & CIA.
RIO DE JANEIRO — CAIXA POSTAL 1662

A «Revista da Semana» e «Scena Muda» são sempre impressas com Tintas Michael Huber!

Antes e depois

das refeições

Para despertar o apetite e activar a digestão.

SABONETE DORLY
PREÇO POR PREÇO E' O MELHOR
MEDIANTE SELLO DE 200 REIS
PEÇAM AMOSTRAS
GRATIS
Á
Perfumaria Lopes
RIO
PRAÇA TIRADENTES, 34-36 E 38
RUA URUGUAYANA, 44

HA quasi um anno que Florence Vidor e Jorge Fitzmaurice estava para se casar, de um momento para outro. Agora, finalmente, apoz mil pretextos para explicar o adiamento constante resolveram romper suas relações amorosas e continuar sendo bons amigos.

Livraram-se, assim, das despezas do matrimonio... e do divorcio.

BIOTONICO FONTOURA
FORTIFICANTE EFFICAZ
PARA
HOMENS, SENHORAS E CREANÇAS
Consagrado pelas maiores notabilidades medicas em virtude do valor de sua formula e da seriedade de sua fabricação, de accordo com a mais rigorosa technica scientifica, sendo o remedio indicado para todos os organismos enfraquecidos que necessitam de um reconstituinte de acção rapida e segura.

O MAIS COMPLETO FORTIFICANTE

LARGA-ME...DEIXA-ME GRITAR!

O XAROPE SÃO JOÃO
É O MELHOR PARA TOSSE E DOENÇAS DO PEITO
COM O SEU USO REGULAR:
1.° A tosse cessa rapidamente.
2.° As grippes, constipações ou defluxos cedem e com elles as dores do peito e das costas.
3.° Alliviam-se promptamente as crises (afflicções) dos asthmaticos e os accessos da coqueluche, tornando-se mais ampla e suave a respiração.
4.° As bronchites cedem suavemente, assim como as inflammações da garganta.
5.° A insomnia, a febre e os suores nocturnos desapparecem.
6.° Accentuam-se as forças e normalisam-se as funcções dos orgãos respiratorios.
O XAROPE S. JOÃO ENCONTRA-SE NAS PHARMACIAS
Pedidos aos Grandes Laboratorios ALVIM & FREITAS
ESCRIPTORIO CENTRAL
RUA DO CARMO N. 11-SOB. — SÃO PAULO

First National Pictures

O LEÃO URRA!...

Ben=Hur...

E a proposito:

Já pensou na difficuldade que vae ter para adquirir bilhetes?

CASINO
RIALTO
PARISIENSE

(Simultaneamente)

A começar de 6 de Agosto.

Esta é a consagração maxima de

Ramon Novarro

(Metro-Goldwyn-Mayer)